# NA TRILHA do Grupo de Jovens

## Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens?



Organização: José Wilson C. Garcia, SJ Carmem Lucia Teixeira Hilário Dick, SJ

1ª Edição São Paulo, 2008



### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Como cuidar da pessoa no grupo de jovens? Organização Fabrício Preto e Simone Costa Moreira. 1. ed. São Paulo? CCJ Centro de Capacitação da Juventude, 2008. (Coleção na Trilha do Grupo de Jovens).

Vários autores. ISBN 978-85-86785-27-6

1. Adolescentes 2. Amizade 3. Família 4. Grupo de jovens 5. Igreja 6. Jovens I. Preto, Fabrício II. Moreira, Simone Costa.

07-2947 CDD-253.7

Índices para catálogo sistemático: 1. Pastoral da juventude : Cristianismo 253.7

#### Coleção

#### Na Trilha do Grupo de Jovens

Subsídios elaborados no I Seminário Nacional de Elaboração de Material para grupos de Adolescentes e Jovens de 02 a 09 de julho de 2006. Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude. Local: Centro Pastoral D. Fernando, Goiánia - Goiás. Revisto pelo Instituto de Pastoral da Juventude Leste II.

Elaboração dos textos: Oficina Samaria: Emanuel Saraiva da Costa - AM, Eva Maria de Almeida Silva - MA, Fabiano Incerti - PR, Flamarion Gonçalves Moreira - GO, Hilário Henrique Dick - RS, João Carlos de Paula - DF, Joilson de Souza Toledo - CE, José Evimar Junior - DF, José Wagner Rodrigues da Cruz - DF, José Wilson Correa Garcia - MG, Julio César Lima - RS, Leonardo Venícius Parreira Proto - GO, Luiz Arnaldo Sefrin - SP, Maria Elina Bustos - GO, Regina Célia List - GO, Renata Miranda Mendes - RJ, Sara Acosta Campos - Costa Rica, Silvio Augusto Lamber - DF, Suzana Benevides Alpizar - Costa Rica, Vanildes Gonçalves dos Santos - GO, Wander Costa - MG.

Revisão: Carmem Lucia Teixeira, Hilário Dick e Joilson de Souza Toledo.

Equipe Editorial: Carmem Lucia Teixeira, Carlos Otto, Gisley Azevedo Gomes, Joilson de Souza Toledo, Alexandre Piero.

Projeto gráfico, diagramação e ilustrações: Engenho - suporte em comunicação

Copidesque: Divina Maria de Queiroz

Tiragem: 5.000 mil exemplares - 1ª Edição - Dezembro de 2008 Copyrigth 2008

Editora: CCJ - Centro de Capacitação da Juventude Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - Vila Alpina - 03206-040 - São Paulo - SP. Fone/fax: (11) 2917-1425 e-mail: ccj-sp@uol.com.br - Homepage: www.ccj.org.br

### Apresentação

"Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele.

Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele
e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova,
com o poder de expulsar os demônios"

(Mc 3, 13-15).

Igreja do Brasil, numa proposta desafiadora, quis debruçar sobre a realidade da juventude. Ousou motivar pessoas, grupos e instituições diversas para fazer o mesmo. O tema "Evangelização da Juventude" foi abordado em seminários nacionais, regionais e locais por especialistas, pastoralistas e pessoas comprometidas com a causa da juventude.

A Rede Brasileira de Institutos de Juventude, em sintonia com a 44ª e a 45ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que tiveram como tema central a Evangelização da Juventude - participou deste processo dando contribuição significativa. Em comunhão com a Igreja e respondendo ao clamor da juventude brasileira por subsídios atualizados, realizou o *Seminário Nacional de elaboração de subsídios para grupos de adolescentes e jovens*. Frutos deste seminário, que contou com a participação de mais de uma centena de lideranças entre assessores, membros de institutos, congregações e pesquisadores engajados no mundo juvenil, estão sendo publicados aos poucos.

Nossa alegria é imensa por apresentar esta ferramenta que cuida com carinho da vida grupal, tal como a mãe cuida de seus filhinhos! Este material era esperado pela juventude! Alegria maior ainda é poder corresponder à necessidade juvenil de material para seus encontros. Encontros que contribuem no processo de evangelização da juventude, além de ser proposta mais unificada de caminho para os grupos de jovens e adolescentes de nossas comunidades, das pastorais de juventude, da pastoral vocacional, dos movimentos eclesiais, das novas comunidades, das congregações, de preparação para a crisma, enfim, material que oferece possibilidade ampla, com linguagem bíblico-pastoral para a vida cotidiana de um grupo eclesial.

Alguns valores, já na preparação do material, orientavam as muitas mãos que se juntavam para produzir estes pontos de encontro. Valores que, no desenvolvimento dos temas, são abordados com simbologia e linguagem próprias à juventude:

- partindo da atenção ao tema dos direitos,
- priorizando a vida da juventude por meio de alternativas grupais,
- passando pelo oferecimento de instrumentos para a construção do Projeto de vida,
- → respondendo às necessidades apresentadas no documento nº. 3 da CNBB - "Evangelização da Juventude - Desafios e Perspectivas Pastorais",
- apontando um caminho fértil para o discipulado e missionariedade da juventude,
- → sendo resposta de vida para a juventude se organizar e exercer sua missão na Igreja e no mundo.

Na trilha do grupo, desejamos que o coração da juventude possa sempre arder com a mesma intensidade que ardeu nos discípulos de Emaús ao caminhar, retomando a história, reconhecendo a presença de Jesus em seu meio, alimentando-se Dele e partindo para anunciar a Boa Notícia.

Campo Grande, dezembro de 2008.

D. Eduardo Pinheiro da Silva, SDB Bispo Auxiliar de Campo Grande, MS Responsável pelo Setor Juventude da CNBB.





"Tudo que move é sagrado E remove as montanhas Com todo cuidado, meu amor" (Beto Guedes)

#### Oue material é este?

Este material deseja ser um instrumento para que os grupos de jovens, independente da fase em que estejam e quantos anos tenham, possam refletir juntos sobre as dimensões da pessoa, com destaque especial à dimensão da Evangelização. Uma pessoa "evangelizada" é uma pessoa que sabe de que lado ela está, sabendo fazer uma leitura de tudo que a rodeia, orientada pelos mesmos princípios que pautaram a vida de Jesus. Esta pessoa não é ingênua; sabe ver o que está por detrás do cenário. Sua ação é para alterar as estruturas da sociedade. É "crítica", isto é, sabe fazer uma "leitura" dos fatos, distinguindo o que é de vida para alguns e o que é de vida para todos.

Desejamos oferecer um caminho que possibilite os/as jovens fazerem uma experiência e viverem um Processo de Educação na Fé que considera a pessoa do/a jovem e suas relações e que os/as leve ao crescimento e amadurecimento da fé. Mais ainda: que esse amadurecimento seja traduzido na participação, no engajamento e no apoio às ações desenvolvidas em vista da transformação da realidade para outro mundo possível, onde a cidadania, a ética, a solidariedade e os direitos sejam a base para que aconteçam, de fato, novas relações em todos os níveis, alimentadas pela mística cristã.

Por isso, embora a prioridade deste subsídio seja a dimensão Teológicoteologal ou da Mística, todas as demais dimensões (Psico-afetivo, Psico-social, Político-ecológica, e Capacitação Técnica) estarão presentes. Isso pode ser constatado na forma como os roteiros estão organizados e elaborados, com técnicas e dinâmicas, textos, músicas, orações e outros elementos.

É de suma importância considerar, no trabalho de formação e evangelização da juventude, a linguagem. A juventude é diversa; diversas são, também, as formas de expressão e o jeito de se comunicar (símbolos, músicas, gestos, vestimentas...). Por isso, tentamos considerar elementos presentes na linguagem da juventude.

#### Linguagem bíblico-pastoral

Outra questão importante e que inspira o trabalho com a juventude cristã é a linguagem bíblico-pastoral, ou seja, a presença inspiradora dos textos da Bíblia, memória da experiência histórica de fé que um povo faz com Deus e com Jesus.

Toda a coleção deseja estar marcada com essa linguagem bíblico-pastoral. A dimensão da Mística tem seu chão na experiência feita por Jesus e seus amigos/as em Samaria. Samaria não é só um lugar; é uma dimensão de vida que nos toca viver. Escolhemos Samaria como fonte inspiradora do processo de Evangelização porque é ali, na Samaria, que ficam claras muitas coisas para sermos mais felizes e mais fortes.

"Evangelizar é anunciar a Boa Notícia de Jesus". O Kerigma é o anúncio de uma mudança, nas estruturas, de morte para a vida. Esse gesto marca cada ação de Jesus em cada lugar. Somos convocados a seguir Jesus como misssionários/as e provocar o Kerigma para que todos/as saibam como e porque experimentamos, em nossas vidas, as mudanças radicais de libertação - libertar-se de um pensar ingênuo para um pensar crítico em vista de uma sociedade onde os sinais do Reino sejam visíveis e a ressurreição vivida por Jesus seja concreta entre nós. Por isso a proposta do subsídio é para vivermos e refletirmos os assuntos ligados às questões sociais e políticas da vida juntos, em grupo, como um lugar privilegiado de educação na fé, dentro da mística daquilo que significa "Samaria".

### Lugar bíblico

O lugar bíblico que nos vai servir de inspiração, na mística que desejamos viver, neste subsídio, é SAMARIA. "Samaria" é nome de montanhas, em Canaã, e nome de cidade. Uma cidade construída por Amri, no lugar mais antigo e mais insignificante dos Cananeus (Jz 10,1). Tornou-se, depois, capital do Reino do Norte (1Rs 16,24). É uma das poucas cidades construídas pelos israelitas, num lugar bem escolhido do ponto de vista estratégico, econômico e urbanístico.

É lugar de "outro poder religioso", onde o diálogo religioso é conflituoso. Um lugar que encarna o chamado a ir para a luz, onde Deus se revela. Em Samaria dizem que a revelação se dá em todos os lugares e para todas as culturas e povos. Samaria é um lugar da troca de saberes, assim como se deu com Jesus e a mulher samaritana. Na diversidade. Com grupos marginalizados. Lugar do respeito ao diferente. Lugar aonde Jesus nos encontra e nos acolhe do jeito que somos. Espaço aonde Ele nos pede de beber de nossos anseios e, por isso, sacia e amplia as nossas sedes.

E na nossa cabeça já vão surgindo perguntas: A quem Deus vai? A quem iremos nós? Para quem? Para quê?

Samaria é um espaço de abertura e acolhida. Ela nos ensina que o/a marginalizado/a revela Deus Cuidador e Amoroso. Um lugar negado pelos judeus, mas um lugar onde Deus se revela.

Gostaríamos que Samaria fosse o lugar bíblico inspirador do presente subsídio. Por isso, é bom voltarmos, muitas vezes, ao encontro de Jesus com a samaritana (Jo 4, 1-30). Tem, também, a parábola do "bom samaritano" contada por Jesus. Neste caso, é bom recordar algumas coisas:

- 1) Com muita freqüência, enquanto Jesus estava em Jerusalém, Ele falava ao povo nos átrios do Templo, com palavras bem fáceis de entender por todos 'e todas'. O discurso dos escribas e doutores era obscuro, misterioso, como para marcar bem a diferença entre eles que eram "sábios" e a massa ignorante. Os mesmos escribas e fariseus haviam retirado das Escrituras toda a força profética, através de suas interpretações moralizantes.
- 2) Como leigo, sem estudos, com a linguagem do povo, Jesus apresentava aos seus conterrâneos sua própria interpretação das Escrituras, tão livre, frente a dos especialistas, que era surpreendente para o povo e irritante para os teólogos oficiais. Indo para Jerusalém, um deles (veja Lucas 10, 25-37) lhe apresenta, no caso do samaritano, um problema de interpretação da Lei. A pergunta do mestre da lei é uma pergunta teórica: qual é o mandamento principal? Jesus não irá respondê-la teoricamente, mas com um exemplo bem concreto. A atitude religiosa não consiste somente em aceitar mais ou menos dogmas, saber o catecismo com sua lista de verdades e seu catálogo de normas morais; a fé não está somente na cabeça, mas também nas mãos, em nosso agir. Ações concretas não dirigidas a um Deus que não vemos, mas aos irmãos,

- que vemos. Esta é a medula da mensagem de Jesus e de toda a fé cristã (Mt 5, 23-24; Tg 1,22-27 e 2, 14-26; 1Jo 3,11-18 e 4, 19-21).
- 3) Pelo caminho, entre Jerusalém e Jericó, passaram primeiro os sacerdotes, um grupo poderoso na sociedade de Israel. Controlavam o culto e o Templo, tendo exclusividade em muitos ritos. Com um pouco menos de poder, vinham os *levitas*. Aliados e subordinados aos sacerdotes, prestavam serviço ao Templo como a música, a limpeza, a polícia, os objetos sagrados. Tinham participação restringida em alguns ritos. Alguns, com formação nas Escrituras, atuavam como catequistas. No tempo de Jesus, havia uns 10.000 desses levitas. Para sacerdotes e levitas, o Templo (seu serviço, seu esplendor) era o valor primeiro, a principal obrigação religiosa. As leis de pureza os proibiam, por outro lado, de se aproximar de um cadáver. Buscando desculpas a pureza ritual, a pressa, o desprezo que sentiam pela "gentalha" não se aproximaram do ferido no caminho. E ao fazer isso, pensaram agradar a Deus.
- 4) Ao usar um samaritano como terceiro personagem de sua história, Jesus surpreendeu a todos/as e irritou o teólogo que lhe havia perguntado. Os/as samaritanos/as eram sumamente malvistos/as pelos israelitas, que sentiam por eles/elas um profundo desprezo, mescla de nacionalismo e racismo. Além disso, o samaritano, de quem Jesus fala, não era um homem religioso. (...) Usando esse exemplo extremo, Jesus vai responder à pergunta teórica que lhe foi formulada pelo doutor: ame a Deus que ama o/a companheiro/a ferido/a. Basta isso. Assim, para Jesus, um marginal da instituição, um 'não religioso', um mestiço desprezado, se apresenta como o homem autenticamente religioso. Tremendamente escandalosa, a parábola do bom samaritano é uma das mais subversivas de Jesus.
- 5) A palavra original que Jesus emprega na parábola do bom samaritano não é "próximo", mas "plesíon" (em grego), equivalente a "rea" (em aramaico) e, para nós, "companheiro". (...) "Próximo" não é aquele ou aquela que encontramos em nosso caminho, mas aqueles e aquelas em cujo caminho nos colocamos. O amor verdadeiro exige uma atitude ativa de solidariedade, de busca e de aproximação.

#### Como o subsídio está organizado

Os "pontos" das TRILHAS que apresentamos estão construídos, portanto, com esta inspiração. Somos jovens seguidores/as de Jesus que, como Ele e seus/suas primeiros/as discípulos/as, necessitamos estar presentes e atentos à realidade, enfrentar com coragem e sabedoria os poderes opressores que machucam demais a vida do povo, de modo especial dos/as jovens. Por isso, é preciso capacitar nosso olhar para contemplar a realidade e para o estudo da Bíblia, livro dos/as cristãos/ãs para compreender, na fonte, o Projeto de Deus, revelado em Jesus. Assim como é fundamental um encontro pessoal com Ele para assumir Sua causa, como CAUSA de nossa vida. Esse estudo e esse encontro precisam gerar em nós uma contemplação e uma ação que nos leva a ficarmos inquietos/as e incomodados/as frente à realidade cruel de exclusões, tornando-nos capazes de indignar-nos diante dessa realidade. Uma indignação que não nos deixa isolados/as em nossa "vidinha", preocupados/as com a "nossa" salvação, mas que nos faz abrir a boca e comunicar as situações que vemos e gritarmos que não é assim que Deus quer ver seu povo. Uma comunicação que denuncia as situações de dor e violência e anuncia a Boa Notícia do Evangelho: o Reino de Deus, Vida em abundância para todos/as, um outro mundo possível. Estamos conscientes de que falta muito, mas temos certeza de que a riqueza dos grupos vai completá-los com muita inspiração.

Vamos viver a experiência de quatro Trilhas:

- 1) a trilha da EXPERIÊNCIA DE DEUS. Pensamos em quatro Pontos. O primeiro chamamos de "Beber do próprio poço" e, o segundo, de "O pobre, lugar do encontro com Deus". O terceiro Ponto refere-se à imagem de Deus e nos perguntamos "Que Deus é o meu Deus?" O outro Ponto refere-se ao Sagrado e falamos do "Mistério sem fim: o sagrado que mora em nós";
- 2) a trilha do SEGUIMENTO DE JESUS. Apresentamos, também, quatro Pontos, relacionados ao conhecimento de Jesus, ao seguimento Dele, à opção por Jesus Cristo e a uma primeira elaboração do projeto de vida, ousando olhar para frente e para a espiritualidade do seguimento. O primeiro Ponto é intitulado "Que cara é esse: um jovem galileu?"; o segundo é "Na trilha com Jesus"; o

terceiro refere-se à adesão: "Meu projeto de vida e o projeto de Jesus" e o quarto Ponto já fala do Projeto de Vida: "Ousamos olhar para frente":

- 3) a Trilha da ESPIRITUALIDADE DO SEGUIMENTO tem dois Pontos: "Esperança e alegria nos conflitos da vida", um estilo de vida que deveria caracterizar o jovem cristão e "Respeitar a diferença para construção da PAZ" encarando a centralidade existencial das diferenças.
- 4) a quarta Trilha trata SOU IGREJA COMUNIDADE DOS/AS DISCÍPULOS/AS DE JESUS. Achamos importante desenvolver vários temas: a) Um jeito jovem de ser Igreja; b) uma Igreja solidária assume a transformação da realidade; c) Igreja, sinal do Reino, recordando a importância teológica do Batismo e da Eucaristia; d) Uma Igreja profética e jovem; e) ser Igreja é ser missionário/a.

Muita coisa a refletir para vivermos a mística de Samaria! Chamamos a atenção do todo que são as quatro Trilhas: experiência de Deus, o seguimento de Jesus, a espiritualidade do seguimento de Jesus e a eclesialidade. Em Samaria, Jesus e nós, aprendemos muita coisa. Muita coisa para sermos novidade para nós mesmos e para o mundo.









Reconhecer a presença de Deus na minha vida, na outra pessoa, no pobre e Objetivo DO ENCONTRO na história, evidenciando os lugares que marcam os pontos altos da mesma.

Jarra/garrafa d'água, copos, material para fazer um poço ou um lugar de encontro, Bíblia.

Para os samaritanos, o poço era um lugar de encontro. Construir um cenário com elementos que os/as jovens do local encontram pelo caminho. Neste cenário, um poço como no Evangelho, ou fazer um "lugar de encontro" da sua região ou cidade. Fazer um caminho com elementos que os/as jovens do local encontram no dia-a-dia. Colocar a Bíblia no lugar do encontro.

#### 1. Acolhida

Além das boas-vindas e cantos de animação, arrumar um lugar com uma jarra/garrafa d'água, com copos para os que chegarem poder beber. Deixar em lugar bem visível.

(A coordenação fique atenta à reação dos/as participantes).

Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor, Onde reina o amor, Deus aí está.

2. Relembrando o ponto anterior O que foi para você marcante no encontro passado?

A coordenação traz o tema, as ações que foram assumidas e dá um espaço para a partilha dos que estiveram presentes e acolhe as pessoas que estão chegando ao encontro pela primeira vez ou não estiveram no encontro anterior. Neste espaço é sempre bom recordar o plano do grupo, os temas que estão sendo trabalhados para que o grupo tenha sempre presente o processo.

#### 3. Olhando para a realidade

Deus se faz presente na história de cada pessoa. A experiência com o sagrado é sempre um aprendizado.

Os/as participantes do grupo são convidados/as, em grupos de três pessoas, para contar a história de sua família (avós, pais, tios, amigos). Como foi sua experiência religiosa. De que você se recorda? Quais as coisas que lembram com alegria? E as que trazem tristeza, raiva pelo modo como foram feitas? Deixar o grupo conversar por um tempo.

Música: "Sempre assim" Jota Quest (anexo 1).

#### 4. À luz da Palavra de Deus

Refrão meditativo: Tua Palavra é lâmpada.

Para os meus pés,

Lâmpada para os meus pés

E luz, luz para o meu caminho. (bis)

→ A pessoa que vai contar o Evangelho levanta-se do seu lugar e se aproxima do lugar do encontro. Pega a Bíblia em sua mão e conta a cena como quem diz uma história empolgante para os/as amigos/as, ou encena o texto próximo ao lugar do encontro.



- → Dramatizar ou contar o Evangelho João 4, 1-26.
- → Após a proclamação ou encenação cada participante recebe um pedaço de barbante de mais ou menos 50 cm.
- → Colocar um fundo musical para meditar o Evangelho.

Jesus deixa-se encontrar pela samaritana. Está no lugar aonde os samaritanos vão. Nosso Deus é assim: mostra-se nos lugares onde estamos. Na nossa vida nem sempre os pontos "altos" são lugares de encontro. Os encontros com Deus se dão, muitas vezes, no silêncio da brisa leve, do jeito que aconteceu com o profeta Elias (1Rs 19, 11-14). É preciso estar atento/a. Jesus mesmo prometeu estar com a gente todos os dias (Mt 28, 16-20). Na Samaria da vida encontramos a Deus e Deus nos encontra porque permitimos. Precisamos beber do próprio poço porque neste poço está Deus. Fazendo isso, tornamonos história e só quem tem consciência histórica se alimenta da resistência.

→ Enquanto o grupo escuta o fundo musical, a coordenação ajuda a pensar nos momentos da própria vida que são pontos altos da presença de Deus. O barbante representa nossa linha da vida. O que vivemos até hoje. Escolher uma ponta para representar o dia do nascimento (início) e outra os dias atuais (fim). Ao abrir os olhos fazer nós no barbante de acordo com o momento da vida em que aconteceu este fato marcante, por exemplo, se a pessoa tem 18 anos e o fato aconteceu quando ela tinha 16 darem o nó bem no final do barbante.

#### Cochicho dois a dois

- → A samaritana encontra Jesus na beira do poço, lugar de encontro das pessoas na sua época. Quais são os lugares onde encontramos a Deus? Por quê?
- → Quais os momentos da minha vida em que percebo mais intensa a presença de Deus? (partilha da dinâmica do barbante).
- → Quais sedes nós temos? Neste "lugar", elas são saciadas?

### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Quais são as sedes que temos que pedir a Deus que continuem em nossa vida? Tudo isso que conversamos provoca em mim o quê? Que mudança de atitude me pede esta vivência de Samaria? Cada um/a assume um compromisso para esta semana.

- 6. Celebrando a vida
- a) Música: "Planeta água" (anexo 2), de Guilherme Arantes (ou outro conhecido, que fale de água).
- b) Convidar a todos/as a se sentarem mais próximos/as ao "lugar do encontro". O encontro com Jesus mudou a vida da samaritana. O verdadeiro encontro com Deus muda a nossa vida. A samaritana percebeu a presença de Deus não só Nele, mas também em si mesma. Ele dá água que sacia a gente, mas, ao mesmo tempo, aumenta a nossa sede. A sede gostosa de ser.
- c) Cantar o Salmo 42 (refrão)

A minh 'alma tem sede de Deus, Pelo Deus vivo anseia com ardor; Quando irei ao encontro de Deus E verei tua face, Senhor?

(As estrofes podem ser rezadas por pessoas que tenham a Bíblia).

É um momento de retomar minhas sedes e meus encontros.

- d) Todos se unem e reza-se o Pai-Nosso.
- e) Na bênção final, em duplas, um/a faz o sinal-da-cruz nos lábios do/a outro/a dizendo: "Que Deus te sacie e que Deus aumente a sua sede."
- 7. Avaliação
- 1. O que foi mais importante neste nosso Ponto, para mim?
- 2. Como me senti? O que aprendi?
- 3. O objetivo era aprofundar a experiência de Deus a partir da vida. A reunião ajudou a entender isto melhor na minha vida e na vida do grupo?
- 8. Preparação do próximo encontro

À luz do tema escolhido para a próxima reunião, decidir quem vai conseguir o material necessário e organizar as tarefas.







### Anexo 1

Música: Sempre assim J. Quest

7:15 eu acordo E comeco a me lembrar Do que ainda não me esqueci Do que tenho pra falar Todo dia é assim Tempo quente, pé na estrada Tô seguindo o meu caminho Já parti pro tudo ou nada Será que todo dia vai ser sempre assim? Será que todo dia vai ser sempre assim? Quero iniciativa E um pouco de humor Pra peleja da minha vida Ser feliz, se assim for Tô correndo contra o tempo E agora não posso parar Por favor, espere a sua vez Certamente ela virá Será que todo dia vai ser sempre assim? Será que todo dia vai ser sempre assim? Nessas horas, eu me lembro Com saudades de você Dos amigos que eu ainda não fiz E de tudo que ainda há Tô fazendo a minha história E sei que posso contar Com essa fé que ainda me faz Otimista até demais Que bom que todo dia vai ser sempre assim! Que bom que todo dia vai ser sempre



### Anexo 2

Música: Planeta água Guilherme Arantes

Água que nasce na fonte serena do mundo. E que abre o profundo grotão. Água que faz inocente riacho e deságua, Na corrente do ribeirão. Águas escuras dos rios, Que levam a fertilidade ao sertão. Águas que banham aldeias, E matam a sede da população. Águas que caem das pedras, No véu das cascatas, ronco de trovão, E depois dormem tranquilas, No leito dos lagos, no leito dos lagos. Água dos igarapés, onde lara, mãed´água É misteriosa canção. Água que o sol evapora, Pro céu vai embora, Virar nuvem de algodão. Gotas de água da chuva, Alegre arco-íris sobre a plantação. Gotas de água da chuva, Tão tristes, são lágrimas na inundação. Águas que movem moinhos São as mesmas águas, Que encharcam o chão. E sempre voltam, humildes, Pro fundo da terra, pro fundo da terra.

> Terra, planeta água. Terra, planeta água. Terra, planeta água.

assim!





Reconhecer a presença e os apelos de Deus na história e na vida e luta das Objetivo DO ENCONTRO pessoas empobrecidas de nosso mundo.

Símbolos trazidos pelos participantes, ou pedir que encontrem no ambiente algo Material que fale da experiência do amor de Deus para com a humanidade. Figuras de miséria para construir um painel.

Um pano no centro para serem colocados os símbolos. Colocar frases/palavras, Ambientação recortes de jornal, instrumentos de trabalho ou representações que retratem a realidade dos mais pobres da região.

#### 1. Acolhida

Receber as pessoas, dando atenção a cada uma que chega. Organizar canto ou música para receber as pessoas, expressar a importância de cada pessoa para o grupo.

Pode ser o refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor, Onde reina o amor, Deus aí está.

#### 2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação retoma o compromisso do último ponto. Recorda o tema dentro do plano do grupo, acolhe as pessoas que estão no grupo pela primeira vez, acolhe aqueles/as que estão retornando ao grupo, colocando-os/as por dentro do caminho que o grupo tem feito.

#### 3. Olhando para a realidade

#### 1º Passo

A coordenação convida o grupo a reconhecer os diversos ambientes de pobreza e miséria visíveis em nossa realidade e como eles se apresentam e afetam a vida de todos/as.

(A coordenação prepara fotos ou outras coisas que possam ilustrar as situações de miséria, e provoca o grupo a pensar no que provoca essa situação)

Convida para que apresentem os símbolos: um/a a um/a os/as participantes colocam no pano que já está no centro seus símbolos e, numa palavra/ frase, o seu significado. Reconhecer que todas estas experiências nos marcaram, mostrar o amor que Deus tem por nós: apaixonado e apaixonante. (Evitar classificar as situações em positivas e negativas, reconhecendo que a realidade é múltipla).

#### 2º Passo

Nossa vida é marcada por vários acontecimentos. Todos eles nos revelam o cuidado de Deus, por maior que seja a dor ou o sofrimento, a alegria e contentamento. Basta ler nossa história, buscando essa presença. Cantemos juntos/as esta certeza!

Música: Te ver, de Lelo Zaneti, Samuel Rosa e Chico Amaral (anexo 1).

#### 3º Passo

Em grupos, por proximidade, conversar sobre estas situações tanto pessoal como da pobreza que está nos painéis. O que causa esta situação? A coordenação provoca o grupo a refletir as questões que estruturam esses fatos. Fugir da leitura ingênua e simples. Sair da culpa da pessoa e entender a pessoa dentro de um sistema que organiza a sociedade.



#### 4º Passo

Além de nossas histórias pessoais, as experiências dos/as empobrecidos/as também são lugares de encontro com o Senhor, como nos diz o poema de Tagore (anexo 2).

#### 5° Passo

Conversar: o que desperta em mim este poema de Tagore? Como as pessoas mais empobrecidas de nossa comunidade nos revelam Deus?

#### 4. À luz da Palavra de Deus

Refrão meditativo: Tua Palavra é lâmpada. Para os meus pés, Lâmpada para os meus pés E luz, luz para o meu caminho. (bis)

Vimos que em nossa Samaria há poços e que todos/as somos poços que desejam viver e dar vida. Hoje vamos ver que, nesta Samaria, se quisermos ser cristãos/ãs, um lugar muito especial deve estar reservado para as pessoas empobrecidas, prediletas de Jesus. Vamos ser levados/as, primeiramente, frente à figura de Jacó, tendo um sonho. Na relação com Deus, quem toma a iniciativa é Deus; toda aquela pessoa que está aberta e disponível torna-se um santuário.

Leitura Bíblica: Gênesis - 28, 10-19.

#### Reflexão:

- → Jacó fez a experiência e tomou consciência de que Deus estava ali. Eu já fiz a experiência de reconhecer Deus na pessoa empobrecida? Como foi? Reconheço-me como parte deste povo empobrecido?
- → No Evangelho, Jesus põe como critério de salvação nossa relação com as pessoas mais necessitadas. Onde estão estas situações mais gritantes que envolvem os/as jovens?

### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Se quisermos viver o espírito de Samaria, não pode faltar uma vivência de muito carinho com as pessoas empobrecidas. Por suas "ausências" vividas e sofridas, essas pessoas empobrecidas, para nós - de modo especial os/as jovens - tornam-se um sacramento de Deus. Há três perguntas que devemos levar muito a sério como pessoas e como grupo:

- 1) Assumimo-nos como empobrecidos/as?
- 2) Conhecemos as pessoas mais empobrecidas de nossa localidade?
- 3) Como podemos nos comprometer na transformação destas estruturas que mantêm a miséria de uma maioria e a concentração dos bens nas mãos de poucas pessoas?

#### 6. Celebrando a vida

- a) Na volta de suas "missões" os discípulos se encontraram com Jesus para contar o que tinham visto e ouvido. Jesus, contente, faz uma oração em que fala das pessoas empobrecidas na compreensão do Reino. É uma oração bonita e curta. Na mística de Samaria a simplicidade e a pobreza tornam a vida mais carregada de sentido.
- b) Leitura de Lc 10, 21-24.
- c) Momento de louvor. Cada um/a diz o que conseguiu descobrir neste encontro e intercalamos com o refrão "Louvado sejas, meu Senhor".
- d) Pai-Nosso.

No fim, vamos voltar-nos para onde vivem as pessoas mais empobrecidas de nosso planeta que é o sul (África, América Latina...) ou para o lugar aonde estão os mais pobres da cidade, para firmar nosso compromisso com a causa da vida.

### 7. Avaliação

A coordenação pede ao grupo para dizer algo que marcou no encontro de hoje. Conseguimos, como pessoas e como grupo, entender a preferência do Deus da vida pelos/as pequenos/as? Compreendemos melhor como e porque Jesus atuou junto às pessoas empobrecidas?

8. Preparação do próximo encontro

A coordenação veja quem prepara o próximo Ponto. Retoma com o grupo o tema dentro do plano do grupo.







### Anexo 1

Música: Te ver Lelo Zaneti, Samuel Rosa e Chico Amaral

"Te ver", de Te ver e não te querer É improvável, é impossível Te ter e ter que esquecer É insuportável é dor incrível

É como mergulhar num rio e não se molhar É como não morrer de frio no gelo polar É ter o estômago vazio e não almoçar É ver o céu se abrir no estio e não se animar

Te ver e não te querer É improvável, é impossível Te ter e ter que esquecer É insuportável é dor incrível

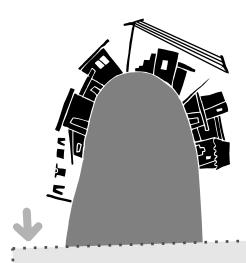
É como esperar o prato e não salivar Sentir apertar o sapato e não descalçar É ver alguém feliz de fato sem alguém pra amar É como procurar no mato estrelas do mar

#### REFRÃO

É como não sentir calor em Cuiabá Ou como no Arpoador não ver o mar É como não morrer de raiva com a política Ignorar que a tarde vai vadia e mítica

É como ver televisão e não dormir Ver um bichano pelo chão e não sorrir É como não provar o néctar de um lindo amor Depois que o coração detecta a mais fina flor

#### **REFRÃO**



### Anexo 2

Texto: Poema de Tagore

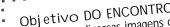
"Aqui é o estrado para os teus pés, que repousam aqui, onde vivem os mais pobres, mais humildes e perdidos.

Quando tento inclinar-me diante de ti, a minha reverência não consegue alcançar a profundidade onde os teus pés repousam, entre os mais pobres, mais humildes e perdidos.

O orgulho nunca pode se aproximar desse lugar onde caminhas com as roupas do miserável, entre os mais pobres, mais humildes e perdidos.

O meu coração jamais pode encontrar o caminho onde fazes companhia ao que não tem companheiro, entre os mais pobres, mais humildes e perdidos."





Trabalhar as diversas imagens que eu e as outras pessoas do grupo temos de Deus, ou seja: quem é Deus para nós na nossa Samaria? Confrontar-se com outras imagens de Deus, reconhecendo suas riquezas particulares, para o meu crescimento pessoal.

Uma folha cartolina, pincel atômico, lápis ou caneta para cada um, um dado, imagens, recortes e figuras do cotidiano da realidade do grupo.

Espalhar por todo ambiente do encontro imagens, recortes e figuras do cotidiano da realidade do grupo, da juventude, símbolos religiosos de diversas religiões que conhecemos.

#### 1. Acolhida

Quem anima o encontro recebe o grupo com diversas saudações, lembrando várias religiões diferentes. Estar atento para as religiões afro e indígena presentes em nossa cultura.

#### 2. Relembrando o ponto anterior

Retomar os compromissos assumidos. Recordar o tema estudado no último encontro ou atividade e apresentar aos novatos o caminho que o grupo está fazendo como parte da acolhida a estas pessoas.

#### 3. Olhando para a realidade

A coordenação faz uma breve introdução sobre o tema e motiva a partilha das imagens e símbolos que mais nos chamaram atenção. Por quê?

Motiva o grupo para falar sobre a experiência religiosa que vive e viveu.



#### Técnica:

1º Passo:

Pedir para cada membro do grupo desenhar na cartolina ou papel grande, três figuras geométricas: triângulo, quadrado e círculo.

2º Passo:

Desenhar dentro das figuras um símbolo ou desenho que represente a imagem de Deus que me vem à cabeça durante a infância, durante a adolescência e durante a juventude. Um desenho dentro de cada figura geométrica.

3° Passo:

Religar todas as figuras geométricas com linhas. É importante que todas as figuras se liguem a todas.

4º Passo:

Alguém do grupo coloca um objeto em cima de alguma figura. Joga o dado e a quantidade de números que cair vai ser a quantidade de figuras que serão puladas. Na figura onde parar o objeto será aquela que será partilhada pela pessoa que a desenhou, que explicará o que e por que fez. Esta jogará o dado, depois da partilha, da mesma forma. É importante que o objeto pare em todas as figuras, ou seja, que todos tenham oportunidade de partilhar.

Terminar a dinâmica falando do desafio do Deus cristão que ultrapassa as imagens que fazemos dele e cantar a música Mistérios (anexo 1).

- 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - Marcos 5, 25-34.
- a) Na Samaria de nossa vida, a vivência de Deus é uma realidade, mas também é uma procura constante. Vamos ver a história de uma mulher que procurou muitos anos, mas foi insistente. Jesus até a repreende no seu jeito de buscar. Mas ela consegue encontrar a "cura". Viver a mística de Samaria pode apresentar várias situações. Também na busca sempre mais autêntica de nosso encontro com Deus.

Se possível, pode ser preparada uma representação. Esta representação poderá ser construída na hora mesmo, espontaneamente. É importante que se valorize os elementos da realidade do grupo.

#### Elementos para conversar com o grupo e motivar a partilha.

- → Muita gente tocava Jesus e nada acontecia.
- Na nossa sociedade existem muitas coisas (imagens de Deus) às quais nos propomos e assumimos, porém, não são coisas que nos transformam. Muitas vezes nada acontece na vida de um/a jovem por ser superficial e vazio.
- → A mulher não era, certamente, a única na multidão que tinha tocado em Jesus. Por que os/as outros/as não foram curados/as também? Por que somente a mulher é curada? Somente por causa do toque?
- → Há uma atitude interna que dá certeza da cura. Diante de todas as propostas feitas ao/à jovem de hoje, quais aquelas que dão sentido profundo e que transformam? A resposta é pessoal.
- → Jesus reconhece e sente que alguém o tocou de forma especial. Ele se vira, olha para a mulher e aí acontece a cura integral. Há um processo de reconhecimento da identidade da pessoa que se encontra com a imagem de Deus que a transforma. Há um encontro com a pessoa.
- → A experiência de Deus acontece na vida, no cotidiano da pessoa, ali onde também a ação de Deus acontece.
  Para iluminar a reflexão ler o texto Espiritualidade (anexo 3).

#### 5. Assumindo o compromisso com a vida

a) Regressando para a nossa casa, perceber como as pessoas se relacionam com as outras imagens de Deus que se apresentam na família, na escola, no trabalho, etc.

- b) Essas imagens de Deus revelam que tipo de mentalidade? Qual o modo de enxergar a realidade?
- c) Motivar para que cada um esteja atento/a a isso. Qual a nossa atitude interior diante delas? Como olho esta realidade no grupo e nos jovens que estão nos mesmos ambientes que nós? Como testemunharemos a atitude de Jesus que acolhe a mulher e acolhe a todos/as?

#### 6. Celebrando a vida

Levar o grupo a rezar o poema de José Wilson (anexo 2). Rezado em conjunto, após um silêncio, as pessoas repetem a frase que lhe falou de modo especial. Não importa que se repita a mesma frase.

#### Termina-se a reza:

- a) de mãos dadas;
- b) agradecendo o encontro e as iluminações que tivemos;
- c) pedindo a Deus que a imagem dEle em nós seja sempre mais verdadeira;
- d) dando especial valor ao nome "Pai/Mãe" do Pai-Nosso que vamos rezar. "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo".

#### 7. Avaliação

Cada jovem pega a mesma folha usada no início para desenhar a sua imagem de Deus. O que colocaríamos nesta imagem de Deus, depois de tudo que partilhamos? O que aprendi de novo? Em que me confirmei? Que apelos senti?

### 8. Preparação do próximo encontro

Procurar observar, durante a semana, as diversas imagens que eu e os outros temos de Deus, ou seja: quem é Deus para nós e para o povo? Como essa imagem interfere em nosso modo de atuar no mundo?

A partir do que conversamos neste encontrou ou do que temos conversado nos últimos encontros, que temas gostaríamos de aprofundar? Eles estão neste caderno?













Anexo 1 Música: Mistérios Zé Vicente

Todas as coisas são mistérios (4x).

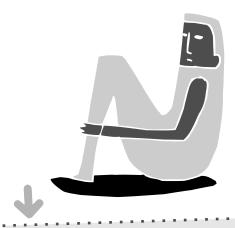
O que me faz viver, o que me faz te amar nem sequer quando penso em você, não consigo explicar. O vento que sopra na rosa, A luz que brilha em teu olhar, O que ferve aqui dentro do peito ao te beijar.

Todas as coisas são mistérios (4x).

Por que tanta dor pelas ruas? Por que tanta morte no ar? Por que os homens promovem a guerra, em nome da paz? Por que o cientista não mostra, um jeito bem feito, afinal, que seja vacina do amor contra o vírus do mal?

Todas as coisas são mistérios (4x).

Aquele encanto surpreso. Aquela emoção ao te ver. Não me peça qualquer explicação, eu não posso dizer. O que há de segredo amanhã. O que vai ser do meu coração. Te procuro amor, por favor, neste instante o que vale é a canção.



Anexo 2 Texto: Deus não é o mesmo

Procuramos o que não mais existe.
Um deus que não é mais Deus.
Nossos olhos se acostumaram
a enxergar o que ficou turvo.
Ensinaram-nos práticas e tradições
que não mais nos fazem enxergar o
Eterno.

O Eterno que hoje se mostra Diferente, Novo, Humano.

Deus não é o mesmo.

É preciso rasgar as velhas vendas, caminhar segundo os passos de Deus que mudam segundo o ritmo da Vida. Não caminhar segundo os passos dos homens que mudam segundo o ritmo efêmero de suas limitadas existências.

José Wilson, sj



Texto: Espiritualidade Dom Pedro Casaldáliga Bispo emérito de São Félix do Araquaia

"A espiritualidade religiosa tem a ver com Deus, está claro.

Religião, de modo ou outro, tem a ver com Deus. Ninguém pensa em religião sem pensar em Deus.

O problema, o desafio, é saber de que Deus se trata? Dependendo de que Deus, minha espiritualidade será uma ou outra.

Quer dizer que é possível ter Deus ou deuses diferentes? É possível, sim! E esse é o problema-raiz de nossa espiritualidade, de nossa religião, de nossa fé.

Vocês nunca pensaram que talvez o Deus em que acreditam não é bem o Deus de Jesus? Pode ser um Deus meio fora do Evangelho; pode até ser um ídolo...! Se meu Deus é o Deus do medo, não é o Deus de Jesus.

Se meu Deus é o Deus distante, nas nuvens, longe da vida humana e da humana história, não é o Deus de Jesus.

Se meu Deus é um Deus "meu" (meu, para mim só, privado, sem compromisso social), não é o Deus de Jesus.

Se meu Deus é Deus somente para os católicos, para os cristãos e não é o Deus de todos os humanos e de todos os povos, não é o Deus de Jesus.

Para viver a verdadeira espiritualidade cristă devemos, antes de tudo, acreditar no Deus que Jesus mostrou com a sua vida, com sua palavra, com a sua morte, com a sua ressurreição. Acreditar n'Nele e viver pelo seu Espírito.

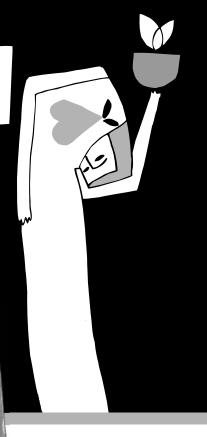
Jesus é o rosto de Deus humanamente acessível. Seu jeito é o jeito de Deus. O que Deus quer é aquilo que Jesus quis e pelo que Ele lutou e morreu. "Quem me vê a Mim, vê o meu Pai" (Jo 14,9). Por Jesus sabemos quem e como é Deus!

O Deus daqueles que vão à missa e batizam os filhos... mas abusam dos operários ou das empregadas ou não se comprometem com a mudança da sociedade, é o Deus de Jesus?

Quando vocês não metem Deus no namoro, no trabalho, na festa, na política..., em que Deus estão acreditando?

Deus é Deus sempre e em tudo ou não é Deus, minha gente!"







Provocar o grupo a descobrir-se e a aceitar-se, assim como a criação inteira, Objetivo do encontro como realidades sagradas.

Fotos, imagens de pessoas e de paisagens, fotos de pôr-do-sol, de nascer do sol, Material fotos bonitas de situações e de pessoas pobres.

No meio da sala, o arranjo de uma vela que dá a impressão de um "santuário", uma espécie de sacrário.

#### 1. Acolhida

Se possível, acolher as pessoas fora do ambiente da sala preparada como "sacrário" e falar do objetivo do encontro. Somos convidados/as a refletir sobre o sagrado que cada um/a de nós é. Além de "o sagrado" morar em nós, nós somos sagrados... Entrar na sala de pés descalços porque vamos encontrar Deus, assim como Moisés, e vamos encontrar a nós mesmos/as.

#### 2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação retoma com o grupo os compromissos assumidos, recorda os assuntos tratados, situa o grupo no caminho que estão fazendo, acolhe as pessoas que estão chegando no grupo.

#### 3. Olhando para a realidade

#### Proposta de uma vivência:

Num espaço onde seja possível movimentar-se mais livremente, coloca-se uma música instrumental calma. Organiza-se em grupo de trios e entre o trio decide-se quem será o/a modelo, quem será o barro e quem será o/a oleiro/a (modelador/a).

A coordenação pede para todas as pessoas, se desejarem, fechar os olhos durante a atividade, também fiquem um tempo sem falar. A comunicação deverá acontecer pelo toque. Estando todos/as concentrados/as, os/as modelos fazem alguma posição artística, os/as modeladores/as verificam qual a posição ou o gesto dos/as modelos e começam a transformar seus barros tais quais estão seus/suas modelos.

Depois do exercício o trio conversa entre si:

- → Quais os sentimentos que tive enquanto modelador/a?
- → Quais os sentimentos que tive enquanto modelo?
- Quais os sentimentos que tive enquanto barro?

#### Música

Primeiro ler a letra da música; em seguida, somente escutá-la, depois cantar junto. Alguém do grupo poderá aprendê-la ou, então, poderá acompanhar ouvindo através de um aparelho (anexo 1).

- a) Que coisas são inegociáveis em nossa vida? Por quê?
- b) "Sagrado" para mim é...



#### 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - Lucas 10, 29-36.

Insistimos na mística de Samaria. Observamos que a parábola que Jesus conta nos desafia a encontrar o sagrado "escondido" no dia-a-dia.

O sacerdote descia de Jerusalém; possivelmente vinha do tempo. O levita se dirigia ou vinha da cidade santa. Tocar em alguém ferido (sangrando) segundo o pensamento dos judeus do tempo de Jesus era se tornar impuro. Afastava do sagrado.

Na atitude de compaixão pelo necessitado, para quem se encontra no caminho, Jesus nos aponta um caminho de encontrar o divino. Sagrado é o que aproxima, o que nasce da compaixão. É no humano e, especialmente, no necessitado, que Deus se revela com maior intensidade.

- O que vejo de sagrado no dia-a-dia?
- → O que ouço, toco, sinto de sagrado?
- → O que experimento de sagrado em minhas relações?
- → O que é sagrado para os jovens com quem convivemos?
- Quais as dúvidas e perguntas sobre o sagrado?
- → Onde está o sagrado? Em que está?

### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Durante a semana escolher e contemplar algumas coisas:

- a) a maneira como as pessoas cuidam ou não cuidam de si, dos outros e da natureza;
- b) a maneira como a natureza e os animais se cuidam;
- c) como o "sagrado" é pisoteado nos meios de comunicação, etc.

#### Celebrando a vida

Relaxamento... Sentir o corpo... Aguçar os sentidos... Sentar-se de forma cômoda... Sentir o coração... Escutar os sons de perto e longe. Escutar "Certas coisas pra dizer", de Jorge Trevisol (anexo 2).

Refrão meditativo: Deus vos salve, Deus, Deus vos salve, Deus, Deus salve o universo, Onde mora Deus! Deus vos salve Deus! Leitura: Gn 1, 1-31.

Somos uma realidade sagrada. É o que aprendemos em Samaria. E nesta Samaria somos levados/as à história da criação do Gênesis e à vibração do salmista com a beleza da pessoa humana. Contar a história da criação, envolvendo os/as participantes como personagens/criaturas. Os/As participantes se levantam de seus lugares quando se sentem identificados/as com a criatura citada e alguém os/as coloca num lugar específico, de maneira que, ao finalizar a leitura, todos/as sejam parte da criação.

Num clima de reza, leiamos o modo como os bispos do Brasil apresentam a juventude como uma realidade teológica (ver anexo 3).

Agradecendo o sagrado que somos e o sagrado que se quer manifestar em nós, rezemos o "Pai-Nosso". Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

#### 7. Avaliação

- → Quais as descobertas que fiz?
- → O que poderíamos fazer melhor e diferente no próximo encontro?
- → Como foi a condução da reunião?
- 8. Preparação do próximo encontro Retomar a programação do mês e definir o tema do próximo encontro e as pessoas que vão coordenar as tarefas.







Anexo 1 Música: Salmo 8 Jocy Rodrigues

Teu nome é, Senhor, maravilhoso, Por todo o universo conhecido; O céu manifesta a tua glória, Com teu resplendor é revestido.

Até por crianças pequeninas Perfeito louvor te é cantado; É força que barra o inimigo, Reduz ao silêncio o adversário.

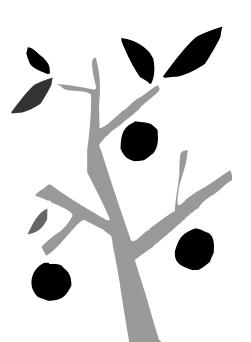
Olhando este céu que modelaste, A lua as estrelas a conter; Que é, ó Senhor, o ser humano Pra tanto cuidado merecer?

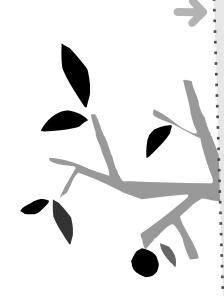
A um Deus semelhante o fizeste, Coroado de glória e de valor; De ti recebeu poder e força De tudo vencer e ser senhor.

Dos bois, das ovelhas nos currais, Das feras que vivem pelas matas; Dos peixes do mar, dos passarinhos, De tudo o que corta o ar e as águas.

(Repetir o verso 1, antes de cantar o verso 6)

A ti seja dada toda glória, Deus, fonte de vida e de verdade, Amor maternal que rege a História, Vem, fica pra sempre ao nosso lado.





### Anexo 2

Música: Certas coisas pra dizer Jorge Trevisol

Vou falar certas coisas
Que o coração não diz
Se não amar a verdade
E se a alma não for feliz
É que a vida tem certas coisas
Reservadas só pra depois
Quando a gente se encontrar com outras
Que também conheceram o amor
E não há sentimento escondido
Que não venha provar seu valor
Uns confundem e outros consolam
Eles vêm pra dizer quem eu sou.

Vou lembrar outra coisa
Que também aprendi
Fechando os olhos da alma
E sem querer resistir
Não há nada sereno e seguro
Que não tenha passado por Deus
Mesmo quando o caminho é escuro
Há uma luz apontando pro céu
Basta olhar como surgem as coisas
Onde é que elas vão terminar
Se é o amor quem conduz seu destino
Elas são portadoras de paz.

Tenho enfim outra coisa Que não posso esquecer Mesmo sem ter certeza Mas eu preciso dizer

O que eu penso a respeito da vida É que um dia ela vai perguntar O que é que eu fiz com meus sonhos? E qual foi o meu jeito de amar? O que eu deixei pras pessoas Que no mundo vão continuar? Pra que eu não tenha vivido à toa E que não seja tarde demais.

## ANEXOS



#### Anexo 3

Texto: Juventude e Teologia

CNBB, documento 85 ou 3

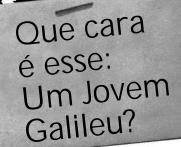
"Evangelização da Juventude, desafios e perspectivas pastorais" nº. 80 e 81.

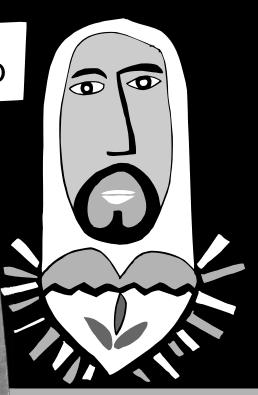
"Um grande desafio é reconhecermos que no segmento da sociedade chamado "juventude" se encontram as sementes ocultas do Verbo (AG, 11), como fala o Decreto Ad Gentes, do Vaticano II. Entrar em contato com o 'divino' da juventude é entender sua psicologia, sua biologia, sua sociologia e sua antropologia com o olhar da "Ciência de Deus". O jovem necessita não somente que falemos para ele de um Deus que vem 'de fora', mas de um Deus que é real dentro dele em seu modo juvenil de ser. A evangelização da Igreja precisa mostrar aos jovens a beleza e a sacralidade da sua juventude, o dinamismo que isto comporta, o compromisso que daqui emana; e, com isto, auxiliar também na conscientização de tudo aquilo que procura danificar esta obra de Deus. Uma verdadeira espiritualidade possibilita ao jovem encontrarse com esta realidade sublime dentro de si e de manter um diálogo constante com aquele que o criou".

Considerar o jovem como lugar teológico é acolher a voz de Deus que fala por ele. A novidade que a cultura juvenil nos apresenta neste momento, portanto, é sua Teologia, isto é, o discurso que Deus nos faz através da juventude; a sua revelação proferida pelo jovem. O jovem, nesta perspectiva, é uma realidade teológica que precisamos aprender a ler e a desvelar. Não se trata de sacralizar o jovem, imaginando-o como alguém que não erra; trata-se de ver o sagrado que se manifesta de muitas formas, também na realidade juvenil. Trata-se de fazer uma leitura teológica do que, de forma ampla, chamamos de "culturas" juvenis". Numa época em que se fala tanto de "inculturação" ou, em outros termos, de encarnar-se na realidade, de aceitar o novo, o plural e o diferente, na evangelização da juventude, todo esse discurso toma feições muito concretas e imprevisíveis. Dizer que, para a Igreja, a juventude é uma prioridade em sua missão evangelizadora, é afirmar que se quer uma Igreja aberta ao novo, é afirmar que amamos o jovem não só porque ele representa a revitalização de qualquer sociedade, mas porque amamos, nele, uma realidade teológica em sua dimensão de mistério inesgotável e de perene novidade".











Objetivo do encontro

Possibilitar aos/às jovens conhecer mais a Jesus e seu contexto.

Papel sulfite, pincel atômico, tinta, fita crepe, cartazes com os vários Material rostos de Jesus, Bíblia, uma cartolina grande ou um papelão para construir a identidade de Jesus, CDs e instrumentos musicais. Letras das músicas "Minha vida", de Rita Lee ou "Foi Deus que fez você", de Amelinha e Zé Ramalho, "Um certo Galileu", do Pe. Zezinho.

Música instrumental (cd, fita, violão, atabaque, flauta), cadeiras em círculo.

- a) Na porta, um casal de jovens acolhe os que chegam para o encontro, com alegria, abraços.
- b) Na sala a coordenação fala do tema e objetivo do encontro e, em seguida, convida para que cada jovem construa seu cartão de identidade (utilizando o material disponível). No cartão devem aparecer os seguintes elementos: nome, de onde vem, com quem mora, de que gosta, que símbolo ou refrão de música revela ou identifica sua pessoa.
- c) Após a confecção, cada jovem prega no peito o cartão e circula pela sala contemplando e identificando cada pessoa. Ver o Cartão de Identidade de Jesus (anexo 2).
  - Plenário: O que chamou a atenção na construção do meu cartão e na contemplação dos diversos cartões do grupo?



- d) Cantar juntos ou ouvir a música: "Minha vida" da Rita Lee (Anexo 01).
- 2. Relembrando o ponto anterior

No encontro anterior falamos de quê? Quais foram os compromissos assumidos? Como foram feitos? Quais foram as dificuldades, alegrias e aprendizagens?

# 3. Olhando para a realidade

Os/As jovens e o povo em geral gostam de Jesus. Aceitam a Jesus como uma figura marcante na história. Uma coisa, no entanto, é "aceitar" a Jesus e outra é "aderir" a Ele. O que impressiona são as pessoas que dão e deram a vida por Jesus de Nazaré. Ao conversarmos sobre este assunto, que pessoas vêm à sua memória? Em silêncio ou ao som de uma música instrumental: acender várias velas no chão. Em seguida pessoas da coordenação vão colocando, no chão, rostos variados de Jesus. Convidar o grupo a andar pela sala contemplando os rostos, em silêncio. Em seguida, partilhar de dois em dois: O que essa diversidade de rostos de Jesus provoca em mim?

# 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - Marcos 8, 27-38.

Sentados/as para a escuta da Palavra, alguns/mas jovens pegam as velas e iluminam a sala para a leitura do Evangelho. Para preparar a escuta da Palavra, alguém da coordenação pode dizer: Na mística de Samaria que procuramos descobrir, entender e viver, o que sucedeu com os Apóstolos é muito importante para nós. Sempre precisamos conhecer mais a Jesus porque conhecê-Lo mais é conhecer mais a nós mesmos/as. Por vezes temos a tentacão de criar "o meu

Jesus" não baseado na revelação dos Evangelhos. "Que cara é esse?" é o que nos estamos perguntando sempre. Oxalá nunca cheguemos a dizer que já conhecemos Jesus. Figura histórica, Ele é uma pessoa humana e divina que precisamos conhecer sempre mais.

- a) Para o povo do Evangelho, quem era Jesus?
- b) Quem é Jesus para mim? Que rosto Ele tem?
- c) Silêncio para pensar.
- d) Partilha.

# O Cartão de Identidade de Jesus.

Ao som da música "Um Jovem Galileu" (Pe. Zezinho), um/a jovem entra com o cartão de identidade de Jesus (que deve ser preparado com antecedência pela coordenação, conforme está em anexo).

- → O que no cartão de Jesus me chama a atenção?
- → Oue novidades ele traz?

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

→ Que diferenças têm das imagens de Jesus que nos foi apresentadas, ou que trago comigo?

# 5. Assumindo o compromisso com a vida

Retomar os cartões de identidade construídos no início da reunião e, no verso, escrever o que da identidade de Jesus que descobri, quero que esteja presente em minha vida e na vida do povo? Em forma de prece se partilha o que escreveram e vão colocando os cartões de identidade de Jesus.

### 6. Celebrando a vida

Para encerrar este momento, convidar os/as jovens para, abraçados:

- a) ficarem pensando na graça que significa sermos chamados e querermos ser cristãos/ās;
- b) levar o grupo a expressar intenções e preocupações que carregam ouvindo falar de Jesus;
- c) convidar a rezarmos a oração que aprendemos de Jesus. Que tudo que se fala nesta oração penetre sempre mais em nossa vida.

Pai Nosso...

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

# 7. Avaliação

Retomar o objetivo e ver se o mesmo foi alcançado. Tem algo que pode ser melhor nas reuniões? Todas as tarefas distribuídas no encontro anterior foram cumpridas? Se não, por quê? O grupo acha conveniente continuar a reflexão sobre a pessoa de Jesus?

# 8. Preparação do próximo encontro

Ver o horário, convidar para que todos/as venham. Trazer algo para partilha (comida ou bebida).





Música: Minha vida

Rita Lee

Composição: John Lennon e Paul Mc Cartney

Tem lugares que me lembram minha vida, por onde andei as histórias, os caminhos o destino que eu mudei cenas do meu filme em branco e preto que o vento levou e o tempo traz entre todos os amores e amigos de você me lembro mais

Tem pessoas que a gente não esquece nem se esquece o primeiro namorado uma estrela da TV personagens do meu livro de memórias que um dia rasguei do meu cartaz entre todas as novelas e romances de você me lembro mais

Desenhos que a vida vai fazendo Desbotam alguns, uns ficam iguais Entre corações que tenho tatuados De você me lembro mais De você, não esqueço jamais!





# Anexo 2

Texto: Cartão de Identidade de Jesus

Nome: Yeshuah Jesus.

Idade: Viveu mais ou menos 33 anos.

Cidade de origem: Oriente Médio na Judéia. Na periferia, lugar de experiência e expressão rural.

Com quem morava: Com a família e amigos.

Por onde andou: Por toda a região da Palestina (Judéia, Samaria e Galiléia), nas sinagogas, na beira do Mar (Mar da Galiléia e Mar Morto), nas festas judaicas e peregrinações, na casa dos amigos.

Com quem convivia: Família, amigos(as), com os pobres, excluídos, crianças, jovens, velhos, com os apóstolos, discípulos(as).

Do que falava: Das coisas da vida, anunciava o Reino de Deus como o Reino dos pobres, denunciava a opressão e a falta de cuidado com a vida do povo, questionava as autoridades e poderes da época.





Descobrir que é preciso fazer como Jesus, andando na trilha dEle, Objetivo do encontro procurando viver uma fé em Deus, baseado na realidade.

Recortes de jornais e revistas, fotos... corações vermelhos, lençol Material branco, exemplares do Evangelho, tesoura, cola, barbante.

A sala deve estar com as cadeiras em círculo; disponibilizar um lençol branco ao centro com corações vermelhos com os nomes dos integrantes do grupo.

Obs.: Utilizar música instrumental ao longo do encontro.

- a) A coordenação apresenta o tema do encontro falando que nas Samarias de nossa vida, cheias de conflitos, preconceitos, diferenças, buscas de poços de vida, motiva o grupo para que os/as jovens se acolham com a seguinte pergunta: Como está seu coração hoje? (dar tempo para que o grupo possa refletir e partilhar em duplas com uma música de fundo).
- b) Após a partilha em duplas, o grupo será motivado pelo coordenador a sintonizar os corações socializando uma palavra da experiência de partilha vivida, motivado pelo refrão:

Meu coração é vermelho, de vermelho vive um coração, eoeoeoeoe

# 2. Relembrando o ponto anterior

No encontro anterior falamos de quê? De que coisas nos recordamos? Se não há alguma coisa do encontro passado que nos ajude a falar sobre Jesus. Como foram assumidos os compromissos?

# 3. Olhando para a realidade

Após a partilha do grupo, com os corações sintonizados, a coordenação motiva para a importância da vida que bate e pulsa no coração do grupo e faz a seguinte pergunta: como está a vida e o coração dos jovens que conhecemos?

Organiza-se o grupo, após um momento de silêncio, sobre a pergunta acima citada, e formam-se pequenos grupos para conversar sobre a realidade dos jovens:

- → Onde os jovens moram? Com quem moram?
- → Onde os jovens estudam? Por que não estudam?
- → Onde os jovens trabalham? Em quais condições trabalham?
- → Onde os jovens se divertem? Em quais condições se divertem?
- → Os jovens têm acesso à saúde? O que falta nas políticas de saúde?

### Técnica:

A coordenação motiva cada participante do grupo a elaborar o cartão da identidade da realidade da juventude refletida anteriormente de maneira criativa (colagem, desenho, dobradura, teatro). Depois da partilha das identidades dos cinco pequenos grupos, concluir a plenária com a música "Não é Sério" de Charlie Brown Jr. (anexo 1) ou "Juventude Unida" de Zé Vicente.

# 4. À luz da Palavra de Deus

A coordenação motiva o grupo a conhecer como Jesus se relacionava com as realidades/pessoas de seu tempo. Cada pequeno grupo, neste momento, fará partilha da palavra utilizando as seguintes leituras do Evangelho:

- 1. a multiplicação dos pães Jo 6, 1-14
- 2. a mulher cananéia com a filha doente Mt 15,21-28
- 3. o leproso Mt 8, 1-4
- 4. a cura dos cegos/mudos Mt 9, 27-35

Pergunta para os pequenos grupos:

- Quais são as realidades que aparecem nos textos bíblicos?
- → Como Jesus se relaciona com as pessoas e o que Ele oferece a elas nestas realidades?

A reflexão, no grupo, será iluminada pelo Evangelho. O apontamento das respostas será partilhado em plenária.

# 5. Assumindo o compromisso com a vida

Essas reflexões, a partir de algumas práticas de Jesus, nos fazem comprometer com quê? Observar, durante a semana, como funciona a partilha na comunidade, o modo como são tratados os doentes, perceber as pessoas da comunidade que sofrem mais rejeição e exclusão.

## 6. Celebrando a vida

O grupo é convidado pelo coordenador a rezar em torno da realidade a partir do seguinte questionamento: Jesus foi uma boa notícia para as pessoas e as realidades de seu tempo. Como podemos ser uma boa notícia para a juventude e para as pessoas em suas realidades?

- a) Em círculo, em volta dos corações, faz-se a partilha desta questão. Cada um/a de nós é chamado/da pelo nome para dar continuidade à missão de Jesus hoje.
- b) A coordenação vai chamando cada um/a e entregando o coração com o seu nome.
- c) Em seguida convida a todos/as para, juntos/as, rezarem o "Credo da Juventude" (anexo 2), reforçando o compromisso com o jovem Galileu na construção do Reino de Deus.

# 7. Avaliação

Procuramos ver como Jesus partiu da realidade e de como isso é importante para a nossa vida. O encontro conseguiu preencher o seu objetivo? O que faltou? Em que aspectos poderíamos melhorar?

# 8. Preparação do próximo encontro

Alguém se prontifica a ajudar na preparação? Poderia continuar o tema deste encontro?





Música: Não é Sério

Eu vejo na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério. O jovem no Brasil nunca é levado a sério.

Sempre quis falar. Nunca tive chance Tudo que eu queria Estava fora do meu alcance. Sim, já Já faz um tempo, mas eu gosto de lembrar

Cada um, cada um
Cada lugar, um lugar
Eu sei como é difícil
Eu sei como é difícil acreditar
Mas essa porra um dia vai mudar
Se não mudar, pra onde vou...
Não tô cansado de tentar de novo
Passa a bola, eu jogo o jogo

### Refrão

A polícia diz que já causei muito distúrbio O repórter quer saber porque eu me drogo O que é que eu uso Eu também senti a dor E disso tudo eu fiz a rima Agora tó por conta Pode crer que eu tó no clima Eu tó no clima... seque a rima

Revolução na sua mente você pode você faz Quem sabe mesmo é quem sabe mais Revolução na sua vida você pode você faz Quem sabe mesmo é quem sabe mais Revolução na sua mente você pode você faz Quem sabe mesmo é quem sabe mais Também sou rimador, também sou da banca Aperta muito forte que fica tudo a pampa Eu tô no clima! Eu tô no clima! Eu tô no clima Seque a rima!

(repete tudo) Sempre quis falar....

"O que eu consigo ver é só um terço do problema É o Sistema que tem que mudar Não se pode parar de lutar Se não não muda A Juventude tem que estar a fim Tem que se unir O abuso do trabalho infantil, a ignorância Só faz destruir a esperança Na TV o que eles falam sobre o jovem não é sério Deixa ele viver. É o que Liqa"



# Anexo 2 Credo da Juventude

Creio na juventude que busca o novo, Que espera o amanhā melhor e sonha sonhos de criança. Creio no jovem que sabe o que quer, que

enfrenta firme a luta, Que não foge da raia.

Creio na rapaziada que segue em frente e segura o rojão.

Creio no jovem que descobre o valor de vivermos como irmãos E que busca comunidade.

Creio em todos os jovens

Que sabem dizer sim e sabem dizer não. Creio na juventude que sempre se reúne para partilhar a vida.

Creio nos jovens do campo, da escola, da periferia, Que sabem viver o amor em sua realidade.

Creio em nossa caminhada Rumo à nova sociedade, Onde todos seremos irmãos.

Creio na força do jovem que sorri, canta, chora, namora,

Espera e faz o novo amanhã.

Creio no Deus Pai e Mãe, libertador,

E em todo jovem que sonha com seu Reino de Amor

Creio no Cristo jovem que faz a vontade de Deus E viveu com muito amor.

Creio no Espírito Santo, que com o fogo do

amor anima toda a juventude Na busca do Libertador.

Creio em Maria, mulher de dor e alegria,

Mãe nossa querida,

De todos os jovens que na vida redescobrem seu valor

Cremos que só com fé, força e confiança, Chegaremos ao Reino de Deus e do povo. Amém.





Provocar o grupo para uma adesão mais amadurecida a Jesus Cristo, preparando a formulação de uma maior autonomia com a elaboração do Projeto de Vida.

Tiras de papéis recortados; um coração recortado; fita adesiva; caneta; Bíblia; Ofício Divino da Juventude, figuras de mártires ou de grandes referências para a Material humanidade.

Na sala: imagens de figuras, atuais e do passado, que marcaram a história. Também as figuras de Jesus Cristo, de Guevara, de Gandhi, de Luther King, Ir. Doroty, Margarida Alves, Madre Tereza de Calcutá, etc.

Algumas pessoas acolhem quem está chegando. Podem perguntar: Você já pensou em seu projeto de vida? Em seu projeto de vida tem alguma coisa do Projeto de Jesus? Cada pessoa recebe um coração.

# 2. Relembrando o ponto anterior

O que aconteceu de mais significativo no encontro anterior? Lembramo-nos de algumas coisas que foram faladas e/ou vivenciadas? Retomar os compromissos assumidos.

# 3. Olhando para a realidade

No coração recebido na acolhida as pessoas são motivadas a escreverem três sonhos que têm para sua vida, para a vida da comunidade e para a vida do país. Se o grupo achar oportuno pode fazer três corações (pessoa, comunidade, país). Depois pregam esses papéis/ ou corações na parede (ou em um galho de árvore) para que todo o grupo possa contemplá-los.

- Convidar o grupo para contemplar, depois identificar quais foram os sonhos: pessoa, comunidade, país.
- → Como esse projeto pessoal, comunitário e de sociedade está presente no projeto de Jesus, tem semelhança?
- → Que outras pessoas seguiram Jesus e foram testemunhas? Por que estas pessoas são referências pra a Igreja e para a sociedade?

O que aprendemos com este exercício? O que ele pode nos dizer?

A coordenação convida os/as participantes a olharem para as figuras que estão no salão e diz: estes homens e mulheres foram, no correr da vida, construindo um projeto ou um sonho e orientaram sua vida segundo este sonho. Quais os sonhos orientam a vida da gente?

# 4. À luz da Palavra de Deus

Leitura Bíblica - Lucas 14, 28-35.

Para acolher a Palavra, cantar o refrão:

"Que arda como brasa, tua Palavra nos renove, esta chama que a boca proclama".

Conversando com a multidão Jesus dá pistas de coisas importantes para ser seu discípulo.



2

Depois da proclamação, em coros diferentes, homens e mulheres repetem novamente a Palavra. Depois convidar o grupo a dizer sobre o trecho que destacaria.

A coordenação provoca as pessoas a pensarem e a partilharem: Jesus fala da importância do pensar as ações da vida. Tenho pensado o caminho que a minha vida está tomando? Quais renúncias esta escolha me pede?

# 5. Assumindo o compromisso com a vida

Escrever, durante a semana, um esboço do Projeto de Vida Pessoal e comunitário identificando os aspectos que desejo que estejam próximos do Projeto de Jesus.

# 6. Celebrando a vida

Ouvir a música: A Lista (anexo 1).

Enquanto ouve a música, trazer ao coração os sonhos e projetos.

Em duplas, um/a em frente ao/à outro/a, dão a bênção um/a à outro/a dizendo:

"Não foi você que me escolheu, mas fui eu que escolhi você. E o destinei para ir e dar fruto e para que o seu fruto permaneça" (Jo 15,16).

Que o Senhor nos ajude a sermos fiéis a Jesus. Ave Maria...

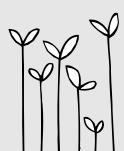
Ao final, a coordenação convida todos/as a cantarem "Momento Novo", de Ernesto B. Cardoso (anexo 2).

# 7. Avaliação

O encontro nos convidou a pensar em nosso Projeto de Vida. Em que isto ajuda para a minha vida? Como o meu projeto de vida pode estar mais próximo do Projeto de Jesus?

# 8. Preparação do próximo encontro

A coordenação recorda o plano do grupo, escolhe as pessoas que vão coordenar o próximo encontro.







Anexo 1 Música: A Lista Oswaldo Montenegro

Faça uma lista de grandes amigos Ouem você mais via há dez anos atrás Quantos você ainda vê todo dia Quantos você já não encontra mais Faça uma lista dos sonhos que tinha Quantos você desistiu de sonhar Quantos amores jurados pra sempre Quantos você conseguiu preservar Onde você ainda se reconhece Na foto passada ou no espelho de agora Hoje é do jeito que achou que seria? Quantos amigos você jogou fora Quantos mistérios que você sondava Quantos você conseguiu entender Quantos segredos que você guardava Hoje são bobos ninguém quer saber Quantas mentiras você condenava Quantas você teve que cometer Quantos defeitos sanados com o tempo Eram o melhor que havia em você Quantas canções que você não cantava Hoje assobia pra sobreviver Quantas pessoas que você amava Hoje acredita que amam você.



# Anexo 2

Música: Momento Novo Ernesto B. Cardoso

Deus chama a gente pra um momento novo

De caminhar junto com seu povo É hora de transformar o que não dá mais;

Sozinho, isolado, ninguém é capaz.

Por isso vem, Entra na roda com a gente Também! Você é muito importante. (bis)

Não é possível crer que tudo é fácil, Há muita força que produz a morte. Gerando dor, tristeza e desolação. É necessário unir o cordão.

Na força que hoje faz brotar a vida, Atua em nós pela sua graça. É Deus quem nos convida pra trabalhar;

O amor repartir e as forças juntar.





Retomar o projeto de vida - pessoal ou comunitário - confrontando-o com as Objetivo do encontro práticas e as opções do Projeto de Jesus Cristo.

Bíblia, tintas para pintar o rosto, frutas coloridas, pincel ou giz de cera, CDs com Material músicas do Titās e Roberto Carlos ("É preciso saber viver" e "Epitáfio", balaio ou bacia ou peneira, papelógrafo, grande livro feito de cartolina: Livro da Vida, cópia com as questões, texto: "Projeto de Vida", cópia da grade.

Colocar no centro do ambiente o livro feito de cartolina.

Uma pessoa entra com rosto pintado, tocando o rosto das pessoas enquanto declama o poema:

"Para ser grande, sê inteiro: Nada teu exagera ou exclui. Sê todo cada coisa. Põe quanto és No mínimo que fazes. Assim em cada lago a aldeia toda Brilha, porque alta vive". Fernando Pessoa

Ao terminar o poema, convida a cada um/a a ser inteiro/a! E convida a cantar a música: "É preciso saber viver!"

# 2. Relembrando o ponto anterior

Retomar o tema tratado no encontro anterior. Pode ser via telefone sem fio. Depois verificar com o grupo como ficaram os compromissos assumidos. Retoma os conteúdos estudados e como estes conteúdos irão contribuir com o debate de hoje. Caso o grupo esteja tratando do tema Projeto de Vida, dar continuidade.

# 3. Olhando para a realidade

1º Passo:

Cada pessoa é motivada a pensar o que gostaria de ver escrito na lápide do seu túmulo. Depois de pensado, todos/as vão ao grande livro da vida e escrevem nele o que foi pensado. Enquanto isso, toca-se a música "Epitáfio", dos Titãs.

2º Passo

Onde e como quero gastar a minha vida? Como desejo que ela seja próxima das opções de Jesus?

3º Passo:

A coordenação motiva o grupo a planejar suas vidas, iniciando pela leitura do texto: "Por que elaborar o projeto de vida?" (anexo 1) - que

poderá ser copiado ou visualizado de outra forma.

4º Passo:

Distribuir uma grade com as pistas do Projeto de Vida: Família, relacionamentos (consigo, com os/as outros/as e com Deus), estudo, profissão, vida em comunidade, trabalho, lazer, para ser feito individualmente.

# 5° Passo:

Partilhar no grupo conclusões, sentimentos e descobertas que viveram ao pensar sobre a sua vida. Por que é importante projetarse? Que sentido tem isto para vida do/a jovem hoje?

A coordenação pode ressaltar a relação existente entre o Projeto de Vida de Jesus com o nosso. Convida a cada um/a a comparar suas respostas com as decisões tomadas no Projeto de Vida.

4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - Lucas 4, 14-21.

O encontro com a Palavra começa com "Anunciação", de Alceu Valença (anexo 3).

Jesus, vivendo a mística de Samaria, tinha seu Projeto de Vida. Um projeto que comandou toda a vida dele: do começo ao fim, em todos os momentos, nas alegrias e dores, nos momentos de vida e de morte. Quem se dispõe a caminhar na região da Samaria precisa caracterizar-se por seu Projeto de Vida. Não há outra forma de formar sujeitos da história. Procuremos entrar no espírito de Jesus, voltando a Nazaré. Sabemos a reação que o pronunciamento dele teve com seus/suas antigos/as "companheiros/as". O que assustou a eles/elas?

Fazer a leitura de Lucas e convidar o grupo para um cochicho:

- **>**
- Quais as ações (verbos) presentes no texto? Esses verbos/ações estão presentes no nosso Projeto de Vida?
- 5. Assumindo o compromisso com a vida A coordenação incentiva as pessoas para que, em casa, possam rever ou

começar a escrever seus projetos de vida e tentar fazer modificações que vão de acordo com a necessidade de cada um/a e com as discussões feitas acerca do projeto de Jesus.

Provocar o grupo para a necessidade de revisão e acompanhamento do projeto.

# 6. Celebrando a vida

Convidar a todos/as para que pensem em como foi o encontro e como podem expressar essa experiência em uma só palavra. Que aprendizagens a reflexão nos ajudou como grupo?

# 7. Avaliação

- a) Sugere-se um fundo musical dos cantos que já foram aproveitados no encontro.
- b) Procurar que todos/as tenham nas mãos o material trabalhado no encontro.
- c) Cada um/uma estende as mãos ao centro, procurando colocar seu projeto de vida na presença de Deus que se faz presente na história e, particularmente, na nossa vida.
- d) Depois, vira para a pessoa que está ao seu lado, e dá a seguinte bênção: (anexo 4)
- d) Concluir com uma oração em comum, terminando com "Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo".

# 8. Preparação do próximo encontro

A coordenação retoma o plano do grupo, verifica a equipe que irá coordenar.







Texto: Por que elaborar o Projeto de Vida?

Projetar a vida é tomar a história na mão. É fazer escolhas. Organizar o caminho. Buscar uma causa que alimente toda a vida. É dar sentido a sua existência analisando oportunidades, planejando os passos para se ter um mundo feliz.

Projetar a vida é ir contra a corrente, ser pessoa, ser revolucionário/a em uma sociedade que não dá tempo para pensar, decidir e escolher os rumos. É poder dizer sim à vida, escolhendo valores que nos façam mais humanos. É poder dizer não ao consumismo, à destruição da natureza. Projetar a vida é usar a inteligência para possibilitar o surgimento de um bem maior.

Para o/a cristão/ã é assumir a missão de Jesus, colocar a pessoa no centro (Marcos 3,16), ser livre e libertador/a das amarras que impedem o povo de viver feliz. O/A cristão/ã é chamado/a a construir um mundo cuja tônica é a partilha. O Projeto de Vida precisa considerar essa meta, planejando momentos de revisão de vida, de prática e avaliação para que tenha coerência e o seu fruto sejam pessoas solidárias e ternas nos relacionamentos e na defesa da justiça e da paz.





# Anexo 2 Quadro para contribuir na elaboração do Projeto de Vida

PROJETO DE VIDA Nome:Data://				
Área	$\supset \subset$	Decisões		Meios Práticos
Pessoal				
Relacionamento com Deus				
Familiar				
Estudo				
Profissional				
Vida em Comunidade				
Lazer				
Avaliação		Quando?		Como?



Música: Anunciação Alceu Valença

Na bruma leve das paixões que vem de dentro Tu vens chegando pra brincar no meu quintal. No teu cavalo peito nu cabelo ao vento E o sol quarando nossas roupas no varal.

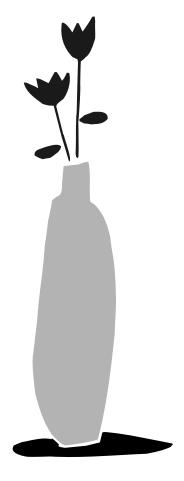
Tu vens, Tu vens Eu já escuto os teus sinais. (bis)

A voz do anjo sussurrou no meu ouvido E eu não duvido já escuto os teus sinais. Que tu virias numa manhã de domingo Eu te anuncio nos sinos das catedrais.

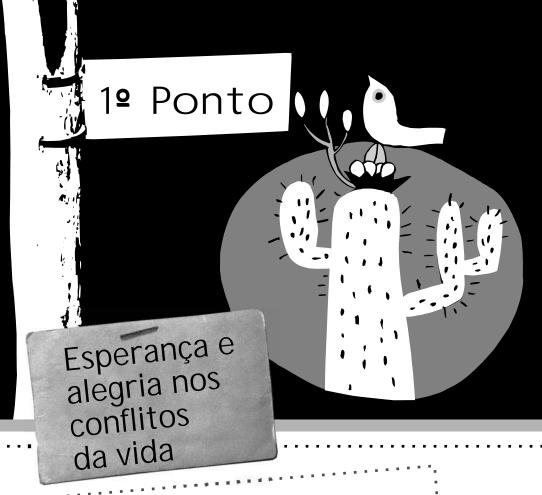


Anexo 4 Bênção

A bênção de Deus, de Sara, Abraão e Agar, a bênção do filho nascido de Maria, a bênção do Santo Espírito de Amor que cuida com carinho, qual mãe cuida da gente, esteja sobre todos nós. Amém!









# Objetivo do encontro

Apresentar, a partir do exemplo de Jesus, que na conflitividade da vida, como cristãos/ãs, não temos o direito de perder a alegria e a esperança.

# Material

Pedra, espinhos, fotos com situações da juventude, Bíblia.

# Ambientação

Preparar o ambiente com símbolos que retratam os conflitos que a juventude vive com ela mesma e com o outro (pedras, espinhos, fotos que denunciem situações contrárias a uma vida ética para os/ as jovens, imagens que retratem um mundo cheio de contradições).

Dar as boas-vindas aos/às jovens que chegam. Uma saudação alegre, ungindo o/a outro/a com óleo e dizendo: "O Cristo Jesus Ihe dê a sua força. Não tenha medo, pois Ele está em você". Motivar o grupo a se cumprimentar. Explicar para os/ as participantes o objetivo do encontro:

Motivação: O conflito é parte da nossa vida. Todo tempo vivemos situações de conflitos que exige de nós decisões. Conflito com a gente mesmo, com os pais, colegas, amigos... Enfrentar isso nem sempre é fácil! Para onde ir? O que fazer? Com quem partilhar? Há, também, contradições nestas relações: diz-se uma coisa e se faz outra. O risco é perdermos a esperança, a alegria, o encantamento pela vida. Mas não podemos desanimar, pois o Senhor é nossa força e nos motiva a caminhar.

Ser cristão nos dias atuais é uma fonte sempre mais radical de conflitos. Podemos dizer, até, que a grande tentação é deixar de ser cristão. Quando a religião vira um supermercado, precisamos aprender a mover-nos e encontrar respostas. Isso é conflito. Mas é, também, fonte de tranqüilidade e esperança. As montanhas de Samaria, com seus poços de beber água e vida e sentido, podem servir-nos de inspiração cotidiana. Deixar de rezar nos momentos de conflito é uma das piores soluções.

# 2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação retoma com o grupo os compromissos assumidos, recorda os assuntos tratados, situa o grupo no caminho que estão fazendo, acolhe as pessoas que estão chegando no grupo.

# 3. Olhando para a realidade

A coordenação provoca o grupo para um conversa a respeito dos símbolos que estão presentes na sala:

- → Provocar um "cochicho" sobre o ambiente. Qual o meu sentimento diante dessas imagens?
- → Quais as minhas inquietações? Ou seja, quais os meus conflitos? Ouvir o que o grupo tem a dizer.
- → Identificar no contexto atual as situações de conflitos que vivemos como humanidade, no bairro ou comunidade; quais os conflitos, na sua família. Quais as situações que nos inquietam?

- → A coordenação, ao final, organiza as situações que mais se repetem.
- → Evite-se organizar as idéias em positivo e negativo, porque a realidade é ampla, ou seja, há situações que são ruins, mas que não são negativas.

# 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - Mateus 10.16-20.

Colocar a música: "Bola de meia, bola de gude" - Milton Nascimento. Trazer presente toda a nossa esperança e as nossas motivações para viver, mesmo tendo que enfrentar alguns conflitos ou situações que nos inquietam.

- Fazer uma leitura solene ou que seja feita por alguém que declame o texto.
- → O que me chama a atenção neste texto?
- → O que este texto nos diz sobre a relação do discípulo de Jesus nas situações de conflito?
- → À luz do texto, quem é a segurança e a causa de esperança do discípulo? E pra nós?

Motivar uma partilha do que foi visto, até agora, relacionando-a com a Palavra de Deus. Reforçar que o seguimento de Jesus, apesar de carregado de felicidade, não é tranquilo. Tanto assim que não vão faltar questionamentos e perseguições. O apóstolo Pedro, na sua segunda carta (4, 7-19), fala coisas parecidas. Precisamos aprender a falar de nossas esperanças.

# 5. Assumindo o compromisso com a vida

Motivar o grupo a assumir algum compromisso e a tomar decisões, tendo em vista os confrontos vividos por Jesus na rua, em casa, no local de trabalho, na escola. Que tal o grupo pensar num "retiro"/ momento de oração, onde essas coisas sejam mastigadas com mais tempo?

# 6. Celebrando a vida

Começar com um poema de Mário Quintana: "Depois do fim" (anexo 1).

O poeta faz-nos sonhar em re-começo. O conflito leva-nos a re-inventar a vida. Tanto assim que a samaritana, após o conflito de seu encontro com Jesus, começou outra vida. Tanto assim que, após a morte na cruz, Jesus nos mostrou que a morte não é a vencedora; quem comanda é a vida. A vida na Samaria, dessa forma, fica bem mais carregada de sentido.

Após ouvir tanta coisa, ouvindo Jesus, ouvindo poetas, ouvindo colegas falando da vida, o que eu digo a Deus neste momento? Após dois ou três falarem, cantar o refrão da música "Enquanto houver sol" (anexo 2).

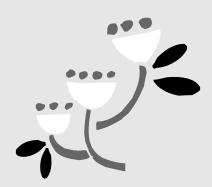
Antes de rezarmos o "Pai-Nosso" saibamos pensar na maneira com que Cristo viveu os conflitos, sabendo enfrentá-los sem perder a fé e a esperança. Deus é fiel e sempre permanece fiel em suas propostas. Trazer presentes as falas de Deus para nós e de nós para Deus. Que cada um e cada uma possa estar rezando pelas pessoas que em seu grupo de convivência vivem situações que as podem levar a perder a esperança.

# 7. Avaliação

O tema do encontro ajudou a perceber pistas de como pode ser a espiritualidade do seguimento de Jesus movido pela alegria e pela esperança ante os conflitos? O que de novo a gente pode levar para nossa vida? Que aspectos poderiam ser mais explorados?

# 8. Preparação do próximo encontro

A coordenação organiza as pessoas que vão preparar o próximo ponto. Verifica como o grupo poderia pesquisar sobre o tema a ser proposto.







Poema: Depois do Fim

Mário Quintana

Brotou uma flor dentro de uma caveira.
Brotou um riso em meio a um De Profundis.
Mas o riso era infantil e irresistível,
As pétalas da flor irresistivelmente azuis...
Um cavalo pastava junto a uma coluna
Que agora apenas sustentava o céu.
A missa era campal: o vendaval dos cânticos
Curvava como o trigal a cabeça dos fiéis.
Já não se viam mais os pássaros mecânicos.
Tudo já era findo sobre o velho mundo.
Diziam que uma guerra simplificara tudo.
Ficou, porém, a prece, um grito único da esperança...
Subia, às vezes, no ar aquele riso inexplicável de criança.
E sempre havia alquém re-inventando amor.





Música: Enquanto houver Sol Titās

Quando não houver saída
Quando não houver mais solução
Ainda há de haver saída
Nenhuma idéia vale uma vida
Quando não houver esperança
Quando não restar nem ilusão
Ainda há de haver esperança
Em cada um de nós, algo de uma criança

Enquanto houver sol, enquanto houver sol Ainda haverá Enquanto houver sol, enquanto houver sol

Quando não houver caminho
Mesmo sem amor, sem direção
A sós ninguém está sozinho
É caminhando que se faz o caminho
Quando não houver desejo
Quando não restar nem mesmo dor
Ainda há de haver desejo
Em cada um de nós, aonde Deus colocou

Enquanto houver sol, enquanto houver sol Ainda haverá Enquanto houver sol, enquanto houver sol







Provocar o grupo a refletir sobre os conflitos através do diálogo e do reconhecimento do diferente, movidos pela espiritualidade do seguimento de Jesus.

# Material

Organizar o ambiente em três espaços, com alguma coisa que represente um muro (pode ser pano, papel, papelão...). O importante é criar um ambiente de separação.

# Ambientação

Tintas, papel, papelão, sala dividida por vários muros.

- a) Cada jovem, ao chegar, terá o rosto marcado com uma cor, formando três ou mais grupos (verde, amarelo, azul, vermelho...). Cada grupo ficará de um lado do muro.
- b) Vemos, nos dias atuais, muitos conflitos entre povos, pessoas, gangues, torcidas de futebol, etc. Na maioria das vezes, esses conflitos chegam a níveis de violência muito grandes. Não queremos ser assim! O que queremos é construir a civilização do amor. Para isso, precisamos do diálogo e do respeito com o diferente.

O texto que nos vai servir de inspiração é ls 11, 6-9:

"O lobo será hóspede do cordeiro, a pantera se deitará ao lado do cabrito; o bezerro e o leãozinho pastarão juntos, e um menino os guiará; pastarão juntos o urso e a vaca, e suas crias ficarão deitadas lado a lado, e o leão comerá capim com o boi. O bebê brincará no buraco da cobra, a criancinha enfiará a mão no esconderijo da serpente. Ninguém agirá mal nem provocará destruição em meu monte santo, pois a terra estará cheia do conhecimento de Javé, como as águas enchem o mar".

O profeta Isaías projeta para o reinado de Ezequias o ideal utópico de uma sociedade que chegou à realização plena, uma sociedade alicerçada na justiça, produzindo paz. Antes de iniciar nossa reunião, tenhamos presente esse trecho da Escritura. Esperamos que essa utopia faça parte da mística que desejamos viver na Samaria.

# 2. Relembrando o ponto anterior

A coordenação retoma com o grupo o tema tratado no ponto anterior e veja como foram assumidos os compromissos como grupo e pessoalmente.

# 3. Olhando para a realidade

- → A coordenação motiva para que cada grupo elabore argumentos mostrando que a sua cor é melhor que a do outro.
- Após alguns minutos, os grupos apresentam seus argumentos.
- → Quando todos/as já estiverem esgotados/as com a discussão, encerrase o debate.
- Que situações vivemos onde estas diferenças aparecem? Deixar o grupo falar. Provocar o debate com alguns temas (religiões, Igrejas, partidos, futebol, local de moradia...).
- → Convidar o grupo a derrubar os muros e depois cantar (anexo 1: Um novo sol)

7

# 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - João 4, 1-30.

O encontro de Jesus com a samaritana não foi tão tranqüilo. Eles se encontravam em lugares bem diferentes. Homem e mulher, um judeu e uma samaritana... Escutem o diálogo dos dois, vejam a coragem de cada um ao falar de si e de suas vidas. Como eles aprenderam com esse encontro.

Dramatiza-se a leitura, convidando os/as jovens a estarem atentos/as ao diálogo.

Após a dramatização, motivar o grupo a partilhar a partir dos seguintes questionamentos:

- → Como foi a postura de cada um? Como se posicionou a mulher? E lesus?
- → O que podemos aprender deste encontro para nossas vidas e para o seguimento de Jesus?

# 5. Assumindo o compromisso com a vida

Reconhecer, prestar atenção nas suas atividades, cultivar atitudes: nas relações entre homens e mulheres, no respeito à orientação sexual de cada pessoa, no cuidado com as pessoas portadoras de deficiência física ou mental, no respeito às pessoas em idades diferentes, reconhecer as etnias e raças que temos na humanidade. Ser radical contra qualquer preconceito.

# 6. Celebrando a vida

Na oração podemos unir-nos a outros grupos. Hoje rezamos em comunhão com o Islamismo. Saibamos rezar, com eles/as (anexo 3).

Sempre precisamos saber sonhar. Não perder nossos sonhos. Zé Vicente, em "Utopia" foi capaz de traduzir muito do que sonhamos. Que o canto seja uma grande oração (anexo 2).

# 7. Avaliação

O encontro nos ajudou a derrubar ou ter a vontade sincera de derrubar alguns muros que existem em nós? Estamos conseguindo perceber a mística que Samaria nos vai transmitindo?

# 8. Preparação do próximo encontro

É momento de recordar ao grupo o plano para o mês, distribuir as tarefas, informar sobre a vida da comunidade mais ampla e outras informações e despedidas.





Música: Um novo sol

Uma terra que já não tem fronteiras Serão mãos que juntas formarão Uma corrente mais forte que o ódio e que a morte, Já sabemos, o caminho é o amor.

Um novo sol se levanta. Sobre a nova civilização que hoje nasce,

Uma corrente mais forte. Que a guerra e que a morte, Já sabemos, o caminho é o amor.







# Anexo 2

Música: Utopia Zé Vicente

Quando o dia da paz renascer, Quando o sol da esperança brilhar, Eu vou cantar! Quando o povo nas ruas sorrir, E a roseira de novo florir, Eu vou cantar! Quando as cercas caírem no chão, Quando as mesas se encherem de pão Eu vou cantar!

Quando os muros que cercam os jardins Destruídos, então os jasmins,

Vão perfumar!

Vai ser tão bonito se ouvir a canção Cantada de novo.

No olhar da gente a certeza do irmão.

Reinado do povo.

# ANEXOS



# Anexo 3

Oração do Islamismo

Eu me transformei em quem amo O teu lugar em meu coração É o meu coração todo inteiro. Nada mais pode agora caber, A não ser simplesmente o teu ser.

Meu espírito em mim te mantém O que eu faria se te perdesse O teu espírito ao meu se mistura Como vinho em água pura Aquilo que te toca, me toca por fim, Pois em tudo estás em mim.

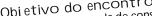
Em quem eu amo, me transformei E quem amo em mim se transformou. Somos dois em um só ser Ver a mim é olhar para ti, E quem te contempla, me vê.

Entre mim e ti existe um "eu sou"
Isso me atormenta e agride.
Corta o meu "eu sou" mediante o teu "eu sou!"
Retira no meio de nós, o que ainda nos divide.
A tua imagem está em meu olhar
Em meus lábios, a tua recordação.
Mas então, onde te escondes,
Se deves morar em meu pobre coração?









Provocar uma tomada de consciência sobre como ser Igreja, chamada a ser comunidade dos/as seguidores/as de Jesus, como irmãos/ās na fé no ressuscitado.

Diversos retalhos coloridos, tesouras, agulha, linha, Bíblia, folhas de papel, Material pincéis atômicos e/ou canetinhas, uma vela, um pão.

Um lugar preparado com as cadeiras em círculo. Colocar, num lugar visível, a Bíblia e uma vela e, ao seu redor, frases como: Jovem, você também é Igreja!; Jovem, você constrói a Igreja com suas dores!; Jovem, você é semente de comunhão!; Jovem, um jeito novo de ser Igreja!; Vale a pena ser Igreja?

Com uma música, cantar ou dançar em círculos. (ver danças circulares no Ofício Divino da Juventude).

Os/as jovens são convidados/as a se acolherem mutuamente com um abraço. Receber as pessoas que estão vindo pela primeira vez no grupo.

# 2. Preparação do próximo encontro

Ao iniciarmos esse nosso novo encontro, poderíamos recordar como foi a nossa última reunião? De que falamos? O que fizemos? O que foi importante? O que se avaliou? Como foram assumidos os compromissos?

# 3. Olhando a nossa realidade A coordenação da reunião introduz a dinâmica:

- → Os/as jovens serão organizados/as em várias equipes. Cada equipe vai receber determinado material, por exemplo: uma receberá só agulhas; outra, só linha; outra, só tesouras; e as outras um retalho de só uma cor. A tarefa será cada equipe tecer uma colcha de retalhos com todas as cores. Observação: a coordenação não diz que eles terão de trocar materiais. Terminada a tarefa de tecer por equipes tecerão a maior colcha possível. (observação: todas as pequenas colchas serão unidas formando uma só). A colcha ficará no centro da roda.
- → Aprofundando o resultado da técnica/exercício. Pergunta-se: como você se sentiu participando da dinâmica? O que você aprendeu com o exercício de tecer uma colcha em equipe?
- → Depois da dinâmica, perceber que sozinho/a ninguém consegue tecer a colcha grande. Cada um/uma, sendo diferente e colaborando de maneira diferente, ajudou a construir a unidade.
- → A partir da dinâmica, o que é a Igreja para você? Todos/as escrevem, primeiro, no papel, ou pensam em silêncio; depois faz-se um "cochicho" dois a dois.

# 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - 1 Cor 12,12-27.

Em Samaria somos convocados/as a pensar sobre a diversidade. Em Samaria, por exemplo, pensa-se diferente do "povo" de Jerusalém que acha que todos/as devem pensar, rezar e agir como eles/elas... Assim é, também, em nossa Igreja: apesar das diferenças, formamos um todo e somos convocados/as a sermos um corpo com diferentes membros.

Refrão em preparação ao estudo da Palavra (à escolha).

(A Palavra poderá ser anunciada de maneira criativa. Após a leitura, deixá-la sobre a colcha no centro).

Sugestão: apresentar o funcionamento de uma engrenagem, dando importância a cada peça no conjunto da máquina. Cada jovem pode representar uma peça. Se uma delas não funciona, o que acontece? Mostrar o valor de cada uma para um bom funcionamento. Ou, ainda, poderão organizar-se fotos vivas, por grupos, cada qual escolhendo sua pose. Fica a critério de o grupo criar esta apresentação. Em seguida, cada jovem que representa uma peça, proclama uma parte do texto bíblico.

# K

# Pistas para a coordenação:

Descobrir que sozinho/a ninguém é Igreja. É na comunidade que vamos compartilhando nossos dons que vão completando os dons das outras pessoas. Mesmo sendo diferentes, podemos construir a unidade; a maneira de costurar também é diferente de uns/umas e de outros/as. Cada um/uma recebe de Deus dons para viver em comunhão e pôr-se a serviço das pessoas, de maneira especial das pessoas mais necessitadas.

Vocês sabem como viviam os/as primeiros/as cristãos/ās? Diz o Livro dos Atos dos Apóstolos (cap. 4 e 5) que dividiam tudo o que possuíam: comida, lugar na casa, amizade, o que sabiam fazer. Rezavam juntos, escutavam juntos a Palavra de Deus e participavam juntos da Eucaristia. Nos momentos difíceis se uniam e se ajudavam. Nos momentos de alegria faziam festa. Havia conflitos entre eles, mas pela fé superavam as diferenças. Eram solidários com os pobres. Acolhiam a todos sem exclusão. Viver unido é a mesma coisa que viver em comunhão, numa união íntima com Deus, com você, com os outros e com a natureza (At 2.42-47).

O Concílio Vaticano II nos ensina que "a Igreja é comunhão dos homens/mulheres com Deus e dos homens/mulheres entre si". O documento "Lumen Gentium", do Vaticano II, precisa ser estudado por todos/as nós. (O grupo poderá pesquisar mais sobre este documento).

Os/as jovens, consagrados/as pelo Batismo, fazem parte do Povo Sacerdotal de Deus.

# 5. Assumindo o compromisso com a vida

Dentro do povo de Deus todos/as, também os/as jovens, têm seu papel e dons próprios. Somos chamados a sermos Igreja/comunidade, isto é, criarmos comunhão com Cristo e com as outras pessoas; a sermos Igreja não só na paróquia, mas também na família, na escola, no trabalho e em outros espaços. "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles" (Mt 18,20).

- → A partir do que vimos na reunião, o que é a Igreja?
- → Que dons você pode pôr a serviço na comunidade e em outros espaços que vive?

### 6. Celebrando a vida

Pegar a Bíblia e a colcha e ir dançando em círculo. Agradecer a Deus pelas descobertas, cantando "Os cristãos tinham tudo em comum, dividiam seus bens com alegria. Deus espera que os dons de cada um se repartam com amor no diaa-dia".

Vamos retomar as frases do início da reunião e completar com outras.

Símbolo: pão.

Experienciando o que estamos falando de Igreja, de comunhão, de partilha, nada melhor que saborearmos juntos um pão gostoso. É que na Samaria de nossa vida esses gestos, além de serem muito necessários, dão um sabor especial para a vida.

# 7. Avaliação

Como foi a reunião? Ajudou para compreender o que é a Igreja? Você se sente mais membro da Igreja? O que aprendeu neste encontro?

# 8. Preparando o próximo ponto

Verificar dentro do planejamento do mês qual será o tema do próximo encontro. Distribuir as tarefas entre os membros.







Refletir e vivenciar a solidariedade em suas diversas dimensões tendo como Objetivo do encontro modelo a pessoa de Jesus, a partir da experiência do grupo a fim de aprofundar as relações com o/a outro/a, com a sociedade e com o mundo.

Papelógrafo, canetas ou canetões, aparelho de som, CDs com músicas, Material instrumentos de música, faixas com as frases, rolo de barbante...

Símbolos. Faixas com frases ou palavras com exemplos de transformação social percebidos no local (comunidade, escola, paróquia, cidade...) e/ou nomes ou fotos de pessoas que transformaram a realidade. (Compor um mosaico de ações e personalidades solidárias).

#### 1. Acolhida

Para acolher os/as participantes, sugere-se a música "Dias melhores", do Jota Quest (anexo 4) que pode ser ouvida ou tocada e cantada ficando a critério de cada grupo.

Após o canto, a coordenação motiva que os/as participantes transformem o espaço onde estão (pode-se mudar as cadeiras do lugar), colocando as coisas do seu jeito, da forma que acharem melhor, não ficando indiferentes ao modo de ser do espaço. O convite que vem de Samaria é de sermos e construirmos uma Igreja solidária, comprometida com a vida de todos/as e do planeta.

Reflexão - Podemos identificar diversas formas de solidariedade: uma, que se prende a laços naturais, como de herança ou sangue; outras, por associação ou corporação ou por formações sociais como classes, grupos de trabalho, por ideologia, lazer, territoriedade, religião. Hoje a solidariedade passa por uma compreensão mais universal, centrando-se em aspectos relacionados aos interesses e direitos de todos os povos.

Sugestão de ciranda: "O som do teu amor me faz canção, danca suave luz em mim, em nós".

2. Relembrando o ponto anterior Lembrar os pontos mais importantes que foram tratados, as decisões tomadas e cobrar as atividades que foram distribuídas entre os membros do grupo.

#### 3. Olhando para a realidade

Olhar para as redes que estão tecidas em nossas vidas. Imaginar, vislumbrar cada uma delas. Depois a coordenação convida os/as jovens para o círculo e convida a tecer:

#### 1º Passo

Com o rolo de barbante em suas mãos, um/a dos/as participantes fala duas palavras que representem dias melhores para o lugar onde o grupo está situado, a sociedade e o mundo segurando uma ponta do barbante e, em seguida, joga/passa o rolo de barbante a um/a

outro/a participante, que segue a dinâmica. Quando todos/as se expressaram e a rede estiver montada, a coordenação conclui chamando atenção do grupo sobre as diversas ligações que se tem entre as pessoas, recordando as diversas redes das quais participamos no mundo conectado e globalizado.

#### 2º Passo

A coordenação convida o grupo a contemplar a rede. Depois, ainda com a rede montada, partilhar:

- quais os sentimentos percebidos/vividos?
- qual minha importância na rede? A que redes estou ligado/a?
- → ler o texto sobre a realidade da juventude latino-americana para ampliar nossas redes (anexo 2).

#### 4. À luz da Palavra de Deus

As relações solidárias se estabelecem a partir do diferente, implicando num sentimento de fazer-se próximo. O que significa que o Deus da Bíblia sonha com pessoas solidárias? Por que Jesus, para falar do amor que devemos viver, conta a parábola do bom samaritano?

Além de estarmos em Samaria, vamos defrontar-nos com a atitude de um samaritano tido como exemplo. Na realidade cultural que envolve a parábola do Bom Samaritano precisamos ter presentes alguns aspectos:

- Judeus e Samaritanos cultivavam uma inimizade histórica, desde o tempo de Neemias;
- → No tempo de Jesus, os Judeus, por se acharem um povo soberano, não se comunicavam com os Samaritanos;
- → Samaria era o lugar da diversidade: diferentes povos, raças, imigração e passagem;
- → Samaria é o lugar do patriarca Jacó, filho de Abraão, irmão de Esaú;
- → Nasceu segurando o calcanhar de Esaú (veja Gen 25, 19-26);
- → Samaria é um lugar rejeitado pelos Judeus, pois acreditavam que era uma região pagã sem Deus.

A parábola do samaritano (Lucas 10, 25-34) Sugere-se que a parábola do Bom Samaritano seja encenada, respeitando a narrativa original (É necessário que haja uma preparação prévia).

Partilha do grupo: A coordenação motiva para que os/as participantes expressem o que entenderam e sentiram a partir do texto bíblico. Jesus

K

sonha que transformemos a realidade. Jesus insiste muito em solidariedade, levando-nos a vivenciá-la de modo especial em Samaria. Solidariedade relaciona-se com o "estar próximo", isto é, junto de alguém que sofre. O samaritano mostra como se vive, na prática, a solidariedade. Esta solidariedade transforma... Não se trata somente de sermos solidários isoladamente, mas em comunidade, como Igreja.

A transformação realizada por Jesus.

Ao final da partilha a coordenação encerra a reflexão apontando os lugares/espaços/pessoas transformados por Jesus:

- a) Transforma Samaria em lugar de respeito. É no amor ao diferente que comprovamos nosso espírito de solidariedade;
- b) A solidariedade exige diálogo, de fato. Nada tão difícil como "dialogar" com a dor dos outros;
- c) O amor de Deus se dá em todos os lugares e em todos os povos, mas o pobre, o "assaltado" tem um lugar privilegiado;
- d) A solidariedade só se dá em espaços de abertura e acolhida;
- e) Deus é revelado e se revela no gesto que carrega solidariedade. Até podemos falar que a solidariedade é um lugar de cuidado com as pessoas, com o universo, com a vida no mundo.

Concluir toda a reflexão com a música "Soldado da Paz" (anexo 1).

#### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Como grupo, qual o compromisso que o grupo quer assumir diante da sua realidade? Que redes de solidariedade desejam construir? No mundo da Samaria, que solidariedade vamos viver como Igreja-Comunidade?

#### 6. Celebrando a vida

A coordenação motiva para o final do encontro, lendo (rezando) juntos "Oração de São Francisco de Assis" (anexo 3).

#### 7. Avaliação

Colocar algumas folhas no chão, junto com alguns canetões ou canetas e motivar para que cada jovem expresse o que viveu, sentiu ou percebeu durante o encontro.

#### 8. Preparação do próximo encontro

É o momento de recordar ao grupo o plano do grupo para o mês, distribuir as tarefas, informar sobre a vida da comunidade mais ampla e outras informações e despedidas.





Música: Soldado da Paz

Composição: Toni Garrido / Lazão / Da Gama / Bino /

Herbert Viana

Não há perigo que vá nos parar se o bom de viver é estar vivo ter amor, ter abrigo ter sonhos, ter motivos pra cantar... Armas no chão flores nas mãos mas se o bom de viver é estar vivo ter amor, ter abrigo... vivendo em paz, prontos pra lutar... O soldado da paz não pode ser derrotado ainda que a guerra pareça perdida pois quanto mais se sacrifica a vida mais a vida e o tempo são os seus aliados

Armas no chão flores nas mãos...

O soldado da paz não pode ser derrotado ainda que a guerra pareça perdida pois quanto mais se sacrifica a vida mais a vida e o tempo são seus aliados não há perigo que vá nos parar se o bom de viver é estar vivo ter amor, ter abrigo ter sonhos, ter motivos para cantar...







Texto: Os rostos latino-americanos

Documento de PUEBLA, 31-40

Comprovamos, pois, como o mais devastador e humilhante flagelo, a situação de pobreza desumana em que vivem milhões de latino-americanos e que se exprime, por exemplo, em mortalidade infantil, em falta de moradia adequada, em problemas de saúde, salários de fome, desemprego e subemprego, desnutrição, instabilidade no trabalho, migrações maciças, forçadas sem proteção.

Esta situação de extrema pobreza generalizada é hoje o rosto do Cristo Sofredor, o Senhor que nos questiona e interpela. Comecemos olhando para a cara do povo. O que vemos? São rostos muito concretos:

Rostos de subempregados e desempregados, despedidos do trabalho pelas empresas; estas calculam primeiro o lucro e depois o emprego e o salário para o trabalhador:

Rostos de marginalizados, na periferia, que passam fome enquanto olham o luxo dos ricos:

Rostos de camponeses, que não têm terra, que vendem o dia por nada, explorados porque cada vez compram mais caro na feira e vendem mais barato ao intermediário;

Rostos de jovens, frustrados, sobretudo no interior e nos bairros das cidades; sem vez na escola e no emprego;

Rostos de crianças abandonadas, doentes de corpo e doidinhas de alma, irrecuperáveis por toda a vida, muitas vezes exploradas por causa da pobreza das suas famílias;

Rostos de velhos, cada dia mais numerosos, marginalizados pela sociedade do progresso, porque eles não produzem;

Rostos de índios, os poucos que restam, e ainda expulsos das suas terras;

Rostos de muitos negros, marginalizados, em vida desumana, tidos como os mais pobres entre os pobres;

Rostos de mulheres, marginalizadas, desempregadas, ou ganhando menos do que o homem no mesmo trabalho, obrigadas a prostituir-se, objeto de prazer.

Vamos analisar mais a fundo esta situação. Essa pobreza não é coisa transitória. Ela é produto de uma sociedade com raízes ruins, onde ricos se tornam cada vez mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres.

# ANEXOS



#### Anexo 3

#### Oração de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor; Onde houver ofensa, que eu leve o perdão; Onde houver discórdia, que eu leve a união; Onde houver dúvida, que eu leve a fé; Onde houver erro, que eu leve a verdade; Onde houver desespero, que eu leve a esperança; Onde houver tristeza, que eu leve a alegria; Onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó Mestre, fazei que eu procure mais consolar, que ser consolado; compreender, que ser compreendido; amar, que ser amado. Pois, é dando que se recebe, é perdoando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna.





Música: Dias Melhores Jota Quest

Vivemos esperando
Dias melhores
Dias de paz, dias a mais
Dias que não deixaremos para trás
Vivemos esperando
O dia em que seremos melhores
Melhores no amor, melhores na dor
Melhores em tudo
Vivemos esperando
O dia em que seremos para sempre
Vivemos esperando
Dias melhores para sempre
Dias melhores para sempre







Renovar a opção batismal com a qual os/as jovens foram agraciados/as e re-descobrir o valor da Eucaristia para que se assumam como Igreja profética e libertadora.

Canetas, um cartaz, jarras de água, pacotes de suco, recordações do Material Batismo e da Primeira Eucaristia, pedaço de pão.

## Ambientação

Montar uma mesa simples com o pão no centro.

#### 1. Acolhida

A coordenação acolhe os/as participantes, distribui canetas e um papel com a frase: Deus vos salve Deus. Canta-se este mesmo refrão e vai-se cantando outras palavras: água, pessoas, eucaristia, Igreja, nosso grupo e outros que o grupo achar conveniente (pode-se cantar outro refrão conhecido do grupo).

Um/a jovem declama o poema "Versos de Macunaíma", de Adélia Prado (anexo 1) e um/a jovem faz a coreografia..

#### 2. Relembrando o ponto anterior

Fazer memória dos temas discutidos no mês. Retomar o encontro passado e os compromissos assumidos como grupo.

#### 3. Olhando para a realidade

#### Material

três jarras de água com um litro de água em cada uma delas, três pacotes de suco em pó.

#### Desenvolvimento da dinâmica

a coordenação recorda o tema do encontro sobre o batismo e a eucaristia. Utiliza o primeiro pacote de suco, perguntando a todos/as o que tem nas mãos; em seguida, joga todo o pó fora da jarra de água. Em outro momento, joga outro pacote fechado dentro da jarra com água. E, por fim, abre o último pacote e joga dentro da jarra com água.

→ Perguntar o que sentiram e perceberam? O que tem isso a ver com nosso Batismo? O que a dinâmica pode nos ajudar com o tema do encontro? Quais perguntas surgem no grupo?

#### Plenária

pode-se trabalhar o significado do Batismo, recordando quando fomos batizados/as, quem são os/as nossos/as padrinhos e madrinhas e que importância eles/elas têm em nossas vidas.

#### 4. À luz da Palavra de Deus

Leitura Bíblica - Marcos 1, 9-11.

Acolher a Palavra com um canto que seja conhecido pelo grupo. Pedir para um ou uma jovem que proclame a Palavra como quem declama uma poesia.



Toda a nossa dignidade cristã nasce de nosso Batismo. Nunca seremos Igreja ou comunidade se não nos dermos conta do sonho que Deus teve conosco. Se tudo na vida é graça, a graça primordial do/a cristão/ã é o Batismo com todo o seu significado. Imaginemo-nos Jesus saindo do Jordão, com uma nova perspectiva de vida.

Como expressamos em nossa vida o fato de sermos batizados/as, filhos/as muito amados/as de Deus?

Depois da partilha, ler um trecho do Concílio Vaticano II que fala sobre a Igreja (anexo 2).

#### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Se falamos de "Batismo" e de "Eucaristia", o que vai isso significar para a vida de cada um/a e a vida de nosso grupo? Que compromisso assumimos esta semana?

#### 6. Celebrando a vida

Trazer, para a memória, o pão que partilhamos todos os dias na família, ou na comunidade. Coisa de todo dia não é coisa de todo dia. Pão é vida; jovem quer partilha; Samaria pede Eucaristia. É Batismo do novo. É partilha do amor. É Eucaristia. É na Eucaristia que nasce a comunidade. Sinal do Reino em nós.

Canta-se "Cio da terra" ou outro à escolha que fale de partilha. Enquanto se canta, partilha-se o pão e o suco utilizado na dinâmica.

Bênção (anexo 4).

#### 7. Avaliação

Perceber como foi o encontro, o que chamou atenção, o que precisamos melhorar, se o objetivo foi alcançado.

#### 8. Preparação do próximo ponto

Informar sobre as atividades do grupo ou da comunidade. Distribuir as tarefas para o próximo encontro.



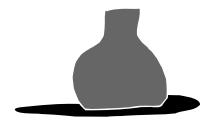
Deus te guarde, Deus nos guarde em seu abraço.



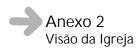


Poema: Versos de Macunaíma Adélia Prado

Quiseram que eu me calasse, mas eu falo. Quiseram que eu dissesse amém, mas eu digo não. Quiseram que eu morresse, mas eu estou vivo. Vivo a minha vida dura, a vida que me foi dada. Tive que ganhá-la. Ganhei. Estou vivo. Tenho as minhas mãos ainda sujas de sangue dos companheiros que acariciei na hora de sua morte. Meus companheiros já não falam, mas eu falo, eles falam, comigo falam, se eu falo, eles falam. Mesmo que eu me cale, escutam: Tem sempre alguém que está falando; às vezes longe, às vezes perto, às vezes com sangue no rosto. Mas sempre com a voz muito limpa. Sempre um de nós está falando, nalgum lugar, às vezes longe. Mesmo que eu cale, escutam. Mesmo que todos se calem, escutem o silêncio. O silêncio que fala. Vocês estão vivos, escutem. Estão escutando? Estão me ouvindo? Escutem o silêncio. Eu não me calo. Eu não me calo, escutem.



## ANEXOS



Para aprofundar a compreensão que podemos ter de "Igreja" com relação à sua missão e com relação à espiritualidade que incentiva, podemos dizer que há duas visões possíveis do assunto: uma visão funcionalista e uma visão libertadora.

A visão funcionalista é a visão da classe dominante, mas também da majoria dos pobres. Deixa entrever certa concepção do Cristo, da missão da Igreia, e. finalmente, da própria espiritualidade, de forma individualista.

A visão libertadora é a visão dialética da sociedade que tem uma espiritualidade do engajamento, do conflito, muito ligada a sua militância.



#### MISSÃO DA IGREJA

#### **ESPIRITUALIDADE**

# /isão Funcionalista

- A Igreja deve se unir a todos/as, ricos/as e pobres, sem exigir compromissos no campo social.
- → A Igreja não deve questionar o sistema vigente, mas ocupar-se do "espiritual".
- → A opção pelos pobres se realiza por ações assistencialistas.

- Acentua a santificação individual e o relacionamento pessoal com Cristo, sem se comprometer com a realidade.
- Pensa que a oração resolve tudo.
- Acentua o amor individual, não destacando a dimensão coletiva, mais ampla.

# /isão Libertadora

- Baseia-se nas opções de lesus Cristo e no seu Projeto Libertador.
- → Procura uma ação libertadora e transformadora.
- Assume os conflitos dentro. de si mesmos e da sociedade como um momento de crescimento.
- → Tem uma atitude profética diante do sistema vigente.
- Busca uma espiritualidade libertadora que acompanha o engajamento na transformação da sociedade ao lado dos oprimidos.
- → Une fé e vida na luta pela justica e pela libertação.
- Contempla a acão do Senhor nos acontecimentos da vida. na organização do povo, na juventude...



Texto: A Igreja, povo de Deus

Desde a origem do mundo a Igreja foi prefigurada, na história do povo de Israel e na antiga alianca. Ela foi fundada pela efusão do Espírito. No fim dos tempos será gloriosamente consumada (LG 2). Assim, a Igreja, serva e servidora de Deus na história, possui a mesma missão de Cristo. De fato, como fonte primeira da Igreja, está o próprio Jesus Cristo que trouxe a Boa Nova do Reino e enviou os seus apóstolos para anunciá-la.

A principal missão da Igreja, enquanto povo de Deus, é continuar a missão de Cristo, que se encarna em realidades históricas e culturais. Como a Igreja, a humanidade-juventude tem a garantia da presenca de Deus na história. A Igreja é a comunidade a servico do Reino, em continuação da missão libertadora de Jesus. Feita de pecadores, que acertam e erram, a Igreja tem a necessidade de conversão permanente. Guiada pelo Espírito de Jesus, ela vai descobrindo na história o seu melhor jeito de ser em cada tempo, para ser fiel a sua missão.





#### Anexo 4 **Bênção**

Que a terra abra caminhos sempre à frente dos teus passos. E que o vento sopre suave nos teus

ombros.

Que o sol brilhe sempre cálido e fraterno no teu rosto.

Que a chuva caia suave entre teus campos.

E, até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde no calor do seu abraço; E, até que nos tornemos a encontrar, Deus te guarde, Deus nos guarde em seu abraço.





Objetivo DO ENCONTRO

Reconhecer como Igreja e assumir sua dimensão profética e libertadora.

Cruz, símbolos, imagens de encontros, romarias e outros... Material

Expor a cruz enfeitada, símbolos das pastorais e grupos, imagens de encontros, romarias, caminhadas no centro onde o grupo irá se encontrar.

#### 1. Acolhida

A coordenação acolhe os/as participantes convidando-os/as a ouvirem a poesia da música "Queremos ser jovem" da CF 1992. Pode ser em forma de jogral.

Entrada de uma cruz enfeitada com fitas coloridas ou flores.

Distribuir uma folha de papel para cada participante escrever: que Igreja quero ser?

Partilhar, de forma orante, com uma música de fundo.

#### 2. Relembrando o ponto anterior

Retomar o tema tratado e pedir que alguém recorde para todos/as o que foi tratado. Depois o grupo partilha como foi assumido o compromisso.

#### 3. Olhando para a realidade

A coordenação motiva o grupo a conversar sobre a sua realidade eclesial. O que cada pessoa conhece e como vive a Igreja. Podem formar-se pequenos grupos ou conversar, na plenária, a partir das questões:

- → O que você entende por Igreja?
- → Como se sente na Igreja?
- → O que entendo por Igreja dos pobres?
- Como o jovem pode ser profeta?

Aprofundar o tema a partir da leitura do texto "Juventude: Sinal profético de Jesus Cristo". O que este texto provoca em nós? (anexo 1)



#### 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - Lucas 4,16-21.

Vamos aprofundar o assunto debruçando-nos sobre a vida de Jesus. Jesus volta a Nazaré e fala para todos/as da sua missão.

Acolher a Palavra com flores em volta, passando no meio do grupo. A proclamação poderá ser feita por alguns/mas jovens, ao mesmo tempo, ou distribuir os versículos entre alguns/mas integrantes do grupo que previamente decoraram a sua parte.

Após a apresentação do texto pode-se fazer um momento de silêncio e solicitar para que os/as participantes repitam frases do texto bíblico que tocaram o seu coração. A partir das frases, construir o salmo da Igreja jovem.

#### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Considerando o texto sobre juventude e profecia e essa passagem do Evangelho, a coordenação convida para uma partilha a partir das questões abaixo:

- Como vou ser profeta na comunidade, na escola, na família, na sociedade, no nosso grupo, com os amigos...
- Criar um gesto ou símbolo (fita, anel) em que o jovem assuma o compromisso pessoal e grupal com os pobres. Poderia ser o anel de Tucum. (ver o filme)

#### 6. Celebrando a vida

A melhor forma de celebrarmos o nosso encontro é ouvir os salmos que conseguimos compor. Não interessam as palavras bonitas, mas aquilo que nossos corações falaram. Incentivar que, ao menos, uma parte do grupo reze o seu salmo.

Concluir agradecendo a Deus e pedindo a bênção sobre todos/as.

Apagar as luzes, deixando somente uma vela ou tocha acesa. Enquanto isso a coordenação motiva para o/a jovem ser profeta na Igreja dos/as pobres com o canto "O profeta". (anexo 2)

Rezar sobre todos/as a bênção - (anexo 3).

#### 7. Avaliação

Perceber como foi o encontro, o que chamou atenção, o que precisamos melhorar, se o objetivo foi alcançado.

#### 8. Preparação do próximo ponto

Informar sobre as atividades do grupo ou da comunidade. Distribuir as tarefas para o próximo encontro.





Texto: Juventude: Sinal profético de Jesus Cristo loão Carlos de Paula

"Cada um de nós compõe a sua própria história..." nos relembra a canção. A juventude tem essa história dentro de si, onde é profeta. Profeta e profetisa que amam, dançam, cantam, namoram, choram, se alegram... Ser profeta e profetisa requer ser diferente. É ter ousadia. Aquele/a que busca! Que denuncia as injustiças e anuncia o novo.

Jovem profeta, jovem profetisa são encantados pela causa do Reino, transformam a realidade, são sonhadores da "Civilização do Amor". Ser profeta ou profetisa é ser poético/a onde não há sinal da vida; é ser portador/a da esperança inquietante, aquele/a que traz vida. Profeta e profetisa é não estar distante, acanhado/a. É presença! Sujeitos na história da vida que nos encanta e provoca.

Ser profeta na juventude é ter orgulho de ser jovem, de fazer parte de um grupo, de testemunhar o tal Jesus jovem a todos. Profetisa sou, trago o sagrado feminino nas mãos que acariciam, nas palavras, no coração, na vida presente nas outras vidas! Profeta sou, trago o sagrado masculino nas mãos que trabalham, nas palavras, no coração, na vida presente nas outras vidas!

É tempo de cultivar as PROFECIAS JOVENS, comprometidas com a IGREJA DOS POBRES. É tempo de continuar a favor da Vida Plena da Juventude, compondo a sua história de profetismo e sermos portadores/as do NOVO que cada jovem traz no peito. É tempo de presente, tempo de jovens profetas que amam, sonham, namoram, rezam, vivem, transformam, semeiam...



# ANEXOS



Anexo 2

Música: O Profeta

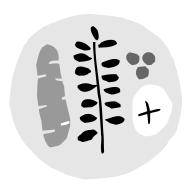
Antes que te formasses dentro do seio de tua mãe / antes que tu nascesses te conhecia e te consagrei. / Para ser meu profeta entre as nações eu te escolhi. / Irás aonde enviar-te e o que eu mando proclamarás.

Tenho de gritar, tenho de arriscar, ai de mim se não o faço / como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito. / Tenho de andar, tenho de lutar, ai de mim se não o faço / como escapar de ti, como calar, se tua voz arde em meu peito.

Não temas arriscar-te porque contigo eu estarei / não temas anunciar-me, em tua boca eu falarei. / Entrego-te meu povo, vai arrancar e derrubar / Para edificares, destruirás e plantarás.

Deixa a teus irmãos, deixa teu pai e tua mãe / deixa a tua casa porque a terra gritando está. / Nada tragas contigo, pois a teu lado eu estarei. / É hora de lutar, porque meu povo sofrendo está.







Anexo 3 Bênção

A bênção do Deus de Sara,
Abraão e Agar
A bênção do Deus Filho,
nascido de Maria
A bênção do Espírito Santo de amor
que cuida com carinho,
Qual mãe cuida da gente, esteja sobre
todos nós.
Amém.





Incentivar o grupo a perceber a felicidade de ser missionário/a para a Objetivo DO ENCONTRO construção de um projeto de vida pessoal no comunitário.

### Material

Pedras, sinais, mapas, Bíblia.

## Ambientação

Construir um caminho com símbolos do caminho (caminho, sinais, pedras, mapas, etc.).

#### 1. Acolhida

A coordenação acolhe e cumprimenta a cada pessoa ajudando a criar um clima de confiança e de intimidade (cuidando especialmente das pessoas que chegam pela primeira vez).

Cantar o refrão meditativo abaixo ou outros (veja Ofício Divino da Juventude)

Indo e vindo, trevas e luz. Tudo é graça Deus nos conduz."

Um/a jovem entra com uma mochila. Chega ao centro e procura, dentro da mochila, alguma coisa suspirando felicidade (pode ser roupas, celular, óculos...). Logo a seguir proclama o poema Feliz quem sai de si (anexo 1).

Ao terminar o poema, o/a jovem vai colocando, lentamente, as coisas na mochila de novo, enquanto diz:

"Felicidade é abrir-se à vida...

Felicidade é ser livre para se posicionar frente a ela.

É conseguir a autonomia que me faz ser único/a. É ir ao encontro do outro... da outra... É amá-lo/a tão bom como ele/ela é... Amá-lo/a até dar a vida".

#### 2. Relembrando o ponto anterior

Motivar o grupo para partilhar o que foi mais significativo no encontro anterior. Trazer presentes, também, os compromissos assumidos e como estão sendo vividos.

#### 3. Olhando para a realidade

A coordenação retoma o tema dizendo:

"Sim, todos/as nós queremos ser felizes... E o nosso jeito de ser feliz é o jeito de ser feliz de Jesus, isto é, sair de nós. Sair de nós é ser missionário/a..."

Proponho-lhes uma tormenta de idéias... (escrever no cartaz).

- → Quando escuto a palavra missão: o que ela suscita em mim?
- → O que é ser missionário/a? E onde e como ser missionário/a?

Quando todos/as terminarem de falar, ressaltar o fato que ser missionário/a é "ser", "levar" a Boa Notícia de Jesus nos ambientes onde a gente está (não necessariamente ir à África). Trata-se de cruzar as fronteiras do próprio mundo.

#### 4. À luz da Palavra de Deus Leitura Bíblica - João 10, 10-18

No tempo de Jesus a profissão de pastor necessitava de muito cuidado. O pastor convivia o tempo todo com a ovelha. Viver a mística da Samaria, ser missionário é trazer mais vida para os lugares onde estamos presentes. É viver a mística do cuidado. Ouçamos com atenção.

Quais características do/a missionário/a que vejo nesta leitura?



Missionários/as... "É por vocação própria que compete a nós leigos/as ('por leigos entende-se todos os cristãos que não são membros da ordem sagrada ou do estado religioso. LG 31) tornar-se Igreja presente e ativa naqueles locais e circunstâncias em que só por meio nosso ela pode ser o sal da terra." LG 33.

Aonde? Em toda parte e sempre: na nossa casa, na nossa família, em nosso lugar de estudo e trabalho, em nosso grupo de amigos de diversão, sempre. A vocação a gente não esconde.

#### 5. Assumindo o compromisso com a vida

Considerando tudo que partilhamos, quais são as atitudes que vamos assumir como missionários/as? Na comunidade, no colégio, no trabalho... Abrindo-nos à realidade da sociedade, da comunidade, de um/a companheiro/a renegado/a, de uma turma malvista pela sociedade, etc.

Conversar, na semana, com pessoas que se destacam pelo Espírito missionário e pesquisar sobre missionários/as da Igreja no mundo; verificar se há pessoas conhecidas de nossa região. Enviar uma mensagem a elas.

#### 6. Celebrando a vida

Iniciar este momento cantando: "O Deus que me criou".

Colocar na mochila aquilo que preciso para ser missionário/a ou tirar o que me impede de abrir-me à realidade do/a outro/a e suas necessidades para anunciar a Boa Nova de um Deus que quer "vida e vida em abundância" (Jo 10,10) para todos.

Recitar juntos o poema "Feliz quem sai de si" (anexo 1).

#### 7. Avaliação

O que partilhamos até o momento nos ajuda na elaboração do Projeto Pessoal de Vida na comunidade?

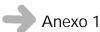
Que outros recursos podem ajudar-nos a tornar a reunião mais agradável?

#### 8. Preparação do próximo ponto

Definir o tema dentro da programação do mês e distribuir as tarefas para as pessoas que vão compor a coordenação do próximo ponto.







Texto: Feliz quem sai de si

Hilário Dick

Custou, mas descobri: a felicidade não mora em meu mundo cercado de muros.

Ser feliz é sair da gente e dar pousada à alteridade.

Por isso, namorar é sair de nosso mundo que é só meu;

Ser grupal é ir além de mim;

Não somos justos sozinhos;

Não somos solidários sozinhos;

Não somos cidadãos chaveados em nosso guartos.

Feliz quem sai de si.

O Nazareno que vou conhecendo, carregado de novidade,

teve sede e sentou-se à beira do poço.

Só pôde falar da novidade depois de ter tido a coragem de pedir água para beber:

A mulher dos vários maridos só saiu a gritar a alegria da descoberta Após ter saído de seu mundo privado.

Quando a revelação da partilha se tornou real em Emaús Eles se deram conta da felicidade que haviam descoberto. É na doação que mora o encontro conosco mesmos. Um pedaço de mim está na alteridade... Custou, mas descobri: não há jeito de ser feliz Sem ser missionário.

É uma graça que quer brotar em mim; É uma semente que espera florescer na beleza que Deus sonhou em mim. Enjoa-me uma Igreja despida de missionariedade; Entristece-me encontrar solidões tontas Vestidas de egoísmos auto-suficientes.



### Coleção Na trilha do grupo de jovens

Esta é uma coleção de "pontos" para serem refletidos nos grupos de jovens. Não há uma seqüência numérica, mas sim o propósito de oferecer uma ferramenta para contribuir com os planejamentos dos grupos. A escolha se dá no aspecto que se percebe uma maior necessidade de apoio no caminho feito com os/as jovens. Os "pontos de reflexão" estão organizados dentro de trilhas que podem ser usadas da mesma forma.

Este é um conjunto de encontros para apoiar o processo de educação da fé dos grupos a partir do caminho que estão fazendo na sua realidade concreta. Um grupo que faz processo é um grupo que planeja seu caminho dentro de uma perspectiva integral. Nesta coleção, o conjunto de jovens é convidado a viver a mística cristã a partir do local por onde viveu ou passou Jesus. Nesse exercício, todos/as devem buscar símbolos que unam o grupo no mesmo sentido.

#### Como iniciar o grupo de jovens?

Este é o roteiro atualizado e ampliado com o lugar místico, Belém. Traz pontos norteadores para iniciar um grupo de jovens, seguindo um caminho que parte da pessoa do/a jovem até o planejamento da vida em grupo. É um dos materiais mais utilizados nos dias atuais. Seu objetivo é construir grupos em todos os espaços onde vivem os/as jovens como sinal de Belém, uma periferia do mundo que acolheu o Salvador. Assim, os grupos também podem ser uma Boa Notícia para a juventude.

#### Como dinamizar um grupo de jovens?

Este caderno traz vários pontos sobre o processo de capacitação técnica, trabalhando desde a pessoa do/a jovem, projeto de vida e comunidade eclesial, até o planejamento mais amplo. Esses temas são propostos a partir da mística de Emaús, caminhando com o Ressuscitado e celebrando em comunidade em direção da vida.

Como desenvolver a integração do grupo de jovens?

Os temas tratados neste caderno estão centrados no processo de integração do grupo, nas relações com a pessoa, com a comunidade, com a cultura, com o cuidado e com o planeta. O Lugar Místico é Betânia, que nos convida a visitar a casa dos amigos e amigas, assim como Jesus, para jantar, gastar tempo, contar histórias e viver a experiência do amor.

#### Como cuidar da pessoa no grupo de jovens?

O processo de personalização é o eixo por onde os pontos de reflexão vão ajudar o/a jovem a responder perguntas sobre quem participa do grupo. O lugar místico é Nazaré. O convite busca vivenciar o cotidiano da vida de Jesus para, com ele, perceber valores, posturas e escolhas que foram feitas ao longo de sua trajetória em uma vida oculta. Assim, nossa vida também pode ser marcada por escolhas e valores da construção do Reino.

#### Como vivenciar a fé e a mística no grupo de jovens?

Assumir uma mística que dê sentido à vida é uma das exigências do ser humano hoje. Os pontos de reflexão provocam o grupo de jovens a refletirem sobre os referenciais da fé e da mística cristã no seguimento a Jesus e no compromisso a partir da Samaria. Esse lugar é o encontro com as diversas culturas buscando contemplar Deus que cria o diverso e o diferente, reconhecendo este mesmo Deus nas pessoas e nas culturas, cultivando uma postura de respeito e encantamento.

#### Como desenvolver a participação social no grupo de jovens?

Uma das dimensões mais desafiadoras para o trabalho com jovens, hoje, é a política. Ela nos convida a participar, a sair dos nossos mundos particulares e ir na direção do/a outro/a e dos interesses sociais, ou seja, políticos. O lugar místico é Jerusalém. No caminho com Jesus, devemos assumir a dureza das escolhas de tal modo que haja um câmbio nas estruturas. Isso exige firmeza, compromisso, coragem, entrega e oração para que a vida vença a morte.

#### Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude

CAJU - Casa da Juventude Pe. Burnier 11ª Avenida, 953, Setor Universitário. CEP: 74605-060 - Goiánia/GO. Fone: (62) 4009-0339 - Fax: (62) 4009-0315 caju@casadajuventude.org.br www.casadajuventude.org.br

CCJ - Centro de Capacitação da Juventude Rua Bispo Eugênio Demazenod, 463-A - V. Alpina CEP: 03206-040 - São Paulo/SP Fone/fax: (11) 2917-1425 ccj-sp@uol.com.br www.ccj.org.br

Centro de Pastoral de Juventude Anchietanum Rua Apinagés, 2033 - Sumarezinho CEP: 01258-001 - São Paulo/SP Fone: (11) 3862-0342 secretaria@anchietanum.com.br

Centro Pastoral Santa Fé Via Anhanguera, s/nº - Km 25,5 - Cx. Postal: 46827 - Perus CEP. 05276-000 - São Paulo/SP Fones: (11) 3916-6200/3911-0191 pastoral@zaz.com.br www.pastoralsantafe.com.br

Instituto de Formação Juvenil do Maranhão Praça Gonçalves Dias, 288, Centro CEP: 65060-240 - São Luís/MA Fone: (98) 3221-1841 ifjuvenil\_ma@yahoo.com.br

Instituto de Pastoral de Juventude Leste 2 Rua São Paulo, 818, 12º andar - sala 1203 CEP: 30170-131 - Belo Horizonte/MG Fone: (31) 2515-5756 - Fax: (31) 2515-5453 ipjlesteii@yahoo.com.br www.ipjleste2.orq.br

Instituto de Pastoral de Juventude Rua Alegrete, 400 - Bairro Niterói CEP: 92120-170 - Canoas/RS Fone: (51) 3428-4993 ipj@ipjrs.org.br www.ipjrs.org.br

Instituto Paulista da Juventude Av. Celso Garcia, nº 3770, sala 24 Tatuapé CEP: 03064-000 - São Paulo/SP Fones: (11) 3571-8580/ 9826-8213/ 8176-5707 institutopaulistadejuventude@yahoo.com.br www.ipejota.org.br



Centro Marista de Juventude Rua Aymoré, 2480, 2º andar - Bairro de Lourdes CEP: 30140-072 - Belo Horizonte/MG Fone: (31) 2129-900 cmpbh@marista.edu.br www.cmpbh.com.br

Centro Marista de Juventude Avenida Champagnat, 225 CEP: 29707-100 - Colatina/ES Fone: (27) 3722-4674 cpastoralcola@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude Rua Pe. Champagnat, 81 - Roxo verde CEP: 39400-367 - Montes Claros/MG Fone: (38) 3223-6621

Fone: (38) 3223-6621 cmpmoc@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude 504 Sul, Alameda 9, Lote 9 CEP: 77130-400 - Palmas/TO Fone: (63) 3214-5878 cmppalmas@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude Rua São Vicente Ferrer, 610 CEP: 37370-000 - São Vicente de Minas/MG Fone: (35) 3323-1405 cmpsvicente@marista.edu.br

Centro Marista de Juventude Rua José de Alencar, 809, Cidade Alta CEP: 59025-140 - Natal/RN Fones: (84) 3221-2298/4009-5035/8882-2250 cmp.natal@marista.edu.br www.cmpnatal.com.br

Trilha Cidadā Rua Rio Paraguaçu, 220, Arroio da Manteiga CEP. 93145-580 - São Leopoldo/RS Fone/fax: (51) 3568-7451 trilhacidada@trilhacidada.org.br www.trilhacidada.org.br

#### SUMÁRIO

Apresentação	03
Introdução	05
TRILHA 01 - EXPERIÊNCIA DE DEUS	
	10
1º Ponto - Beber do próprio poço	
2º Ponto - O pobre, lugar do encontro com Deus	
3° Ponto - Que Deus é o meu Deus?	
4º Ponto - Mistério sem fim: o sagrado que mora em nós	28
TRILHA 02 - SEGUIMENTO DE JESUS	
1º Ponto - Que cara é esse: Um Jovem Galileu?	36
2° Ponto - Na trilha com Jesus	40
3º Ponto - Meu Projeto de Vida e o Projeto de Jesus	44
4° Ponto - Projeto de Vida: ousamos olhar para frente	
TRILHA 03 - ESPIRITUALIDADE DO SEGUIMENTO	
1° Ponto - Esperança e alegria nos conflitos da vida	56
2º Ponto - Respeitar a diferença para a construção da PAZ	
TRILHA 04 - SOU IGREJA - COMUNIDADE DOS/AS DISCÍPULOS/AS DE JESU	21
1° Ponto - Um jeito jovem de ser Igreja	
2º Ponto - Uma Igreja solidária assume a transformação da realidade	
3° Ponto - Igreja, sinal do Reino	80
4º Ponto - Uma Igreja profética e jovem	
5° Ponto - Ser Igreja é ser missionário/a	
o i onto con igroja o soi missionanora	/ 1
Coleção: Na trilha do grupo de jovens	
Rede Brasileira de Centros e Institutos de Juventude	98